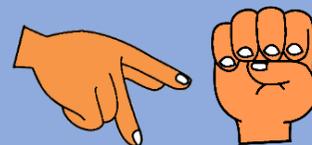


Edilson Gomes Alves  
Cirlande Cabral da Silva

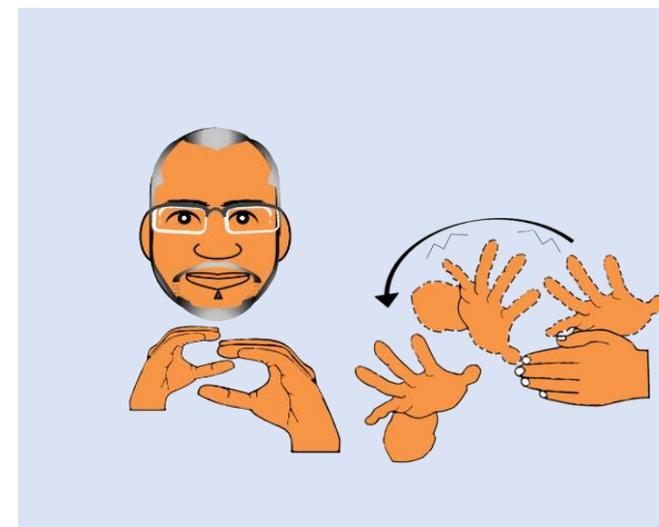


# MANUAL de COMUNICAÇÃO em LIBRAS:



OLHOS que VEEM,  
MÃOS que FALAM

2024



# **Autores**

Edilson Gomes Alves

Cirlande Cabral da Silva

# **Projeto gráfico e editoração**

Edilson Gomes Alves

# **Imagens**

Edilson Gomes Alves

<https://pixabay.com/pt//https://>

Freepik - <https://br.freepik.com/>

[www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&authuser=0&ogbl](http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&authuser=0&ogbl)

**Edilson Gomes Alves  
Cirlande Cabral da Silva**

**Manual de comunicação em Libras:  
olhos que veem, mãos que falam**

## Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

---

A474m Alves, Edilson Gomes.

Manual de comunicação em Libras: olhos que veem, mãos que falam / Edilson Gomes Alves, Maria Francisca Morais de Lima. – Manaus, 2024.

80 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: Inclusão de alunos surdos na educação profissional e tecnológica: a comunicação em libras entre discentes ouvintes e discentes surdos do ensino médio integrado do IFAM/CMC (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2024.

ISBN 978-65-85652-73-5

1. Tecnologia assistiva. 2. Libras. 3. Inclusão. 4. Educação especial. I. Silva, Cirlande Cabral da. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371

## FICHA TÉCNICA

**Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação intitulado: Manual de comunicação em Libras: olhos que veem, mãos que falam é desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFAM.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Categoria deste Produto:** Práticas pedagógicas, Educação Inclusão, Inclusão de Alunos Surdos.

**Finalidade:** Contribuir com o processo de inclusão dos alunos surdos nos sistemas de ensino regular.

**Estruturação do Produto:** Proposta Organizada em três partes: a primeira parte oferece informações fundamentais sobre inclusão; os conceitos de surdez; a história da educação de surdos; a Língua Brasileira de Sinais (Libras); considerações legais relevantes; o papel do intérprete de Libras no instituto federal; a função do docente de Libras; métodos para abordar alunos surdos em situações de comunicação básica; curiosidades sobre a língua de sinais e Libras e a cultura surda. A segunda parte aborda a comunicação em Libras, incluindo a estrutura dos sinais e diretrizes para sua realização; as normas que regem o vocabulário formal em Libras e vocabulários básicos. A terceira parte do manual oferece orientações sobre o uso de tecnologia assistiva para surdos; aplicativos para tradução e interpretação para facilitar a comunicação; aspectos práticos, vantagens e desvantagens desses aplicativos específicos para a comunicação em Libras.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM – Campus Manaus Centro, 2024.

**Avaliação do Produto:**

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital e impresso.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

**URL:** <http://www2.ifam.edu.br/profept>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil

## SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>8</b>
<b>1. Informações fundamentais sobre inclusão... ..</b>	<b>10</b>
1.1 Conceitos sobre surdez... ..	15
1.2 A história da educação de surdos.....	18
1.3 Língua Brasileira de Sinais (Libras)... ..	22
1.4 Considerações legais... ..	23
1.5 O papel do intérprete de Libras no instituto federal do Amazonas – IFAM... ..	26
1.6 Função do docente de Libras no instituto federal do Amazonas – IFAM.....	29
1.7 Métodos para abordar alunos surdos em situações de comunicação básica... ..	31
1.8 Curiosidades sobre a língua de sinais e Libras e a cultura surda... ..	33
<b>2. A comunicação em Libras... ..</b>	<b>36</b>
2.1 O alfabeto manual.....	37
2.2 Os numerais.....	38
2.3 Noções sobre a estrutura da Libras... ..	40
2.4 Vocabulários básicos... ..	43
a) Saudações e cumprimentos... ..	44
b) Pronomes pessoais.....	45
c) Expressões interrogativas... ..	46

d) Verbos.....	47
e) Advérbios de tempo.....	50
f) Calendário: dias da semana, meses do ano, horas (duração de tempo de aula, curso e horas (duração do dia).....	52
g) Família.....	55
h) Estado civil.....	57
i) Cores.....	58
j) Meios de transportes.....	59
k) Sinais escolares e sinais variados.....	61
<b>3. O que é tecnologia assistiva.....</b>	<b>63</b>
3.1 O uso de tecnologia assistiva para surdos.....	64
3.2 Aplicativos e ferramentas de tradução que facilitam a comunicação.....	66
3.3 Aspectos práticos, vantagens e desvantagens.....	73
Considerações finais.....	75
Referências.....	77

## Apresentação

O produto educacional Manual de comunicação em Libras: Olhos que veem mãos, que falam, foi o desdobramento da pesquisa de mestrado intitulada Inclusão de alunos surdos na educação profissional e tecnológica: a comunicação em Libras entre discentes ouvintes e discentes surdos do ensino médio integrado do IFAM CMC, o manual aborda de maneira prática a comunicação em Libras e destaca aspectos culturais dessa língua visual, despertando a curiosidade de pessoas não familiarizadas com o idioma e foi desenvolvido visando fornecer à comunidade escolar do sistema regular de ensino informações fundamentais e conhecimentos essenciais sobre o processo de comunicação em Libras utilizado pelos discentes surdos. E ainda, este material explora conceitos relacionados à inclusão, oferecendo compreensão sobre esse tema presente no dia a dia dos discentes surdos e da comunidade escolar.

Entendemos que é um recurso educacional essencial para os profissionais da educação que trabalham com discentes surdos e para pessoas que tenham interesse em conhecer mais a Libras. Vale destacar que as obras dedicadas à educação inclusiva de indivíduos surdos demandam mais pesquisa para efetuar mudanças significativas na realidade dessas pessoas.

Nesse contexto, produtos educacionais como este desempenham um papel fundamental ao preencher lacunas que podem comprometer o desenvolvimento acadêmico e social dos discentes surdos. Outrossim, o produto foi elaborado. À medida que coletávamos os dados da pesquisa, também procurávamos compreender como cada participante, conforme sua atividade desenvolvida na escola, percebia o processo de comunicação em Libras e descrevia as dificuldades enfrentadas

diariamente no IFAM - Campus Manaus Centro. Dessa forma, ao aproveitar essa situação, recebemos várias contribuições e percebemos em nossas investigações, como pesquisador, as necessidades evidenciadas através das experiências compartilhadas e da convivência com os participantes da pesquisa. Diante do contexto apresentado, construímos o produto em três partes justamente por estarmos tentando propiciar à comunidade acadêmica a conscientização de que todos fazem parte do processo de inclusão escolar através da comunicação em Libras.

Para isto o produto educacional abordará na primeira parte informações essenciais sobre inclusão, os conceitos relacionados à surdez, a evolução histórica da educação de surdos, a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerações legais pertinentes, o papel dos intérpretes de Libras nos institutos federais, a função dos professores de Libras, métodos para facilitar a comunicação básica com alunos surdos, curiosidades sobre a língua de sinais e a cultura surda.

A segunda parte abordará a comunicação em Libras, incluindo a estrutura dos sinais e diretrizes para sua execução, as normas que regem o vocabulário formal em Libras e vocabulários básicos.

Por fim, a terceira parte do manual fornecerá orientações sobre o uso de tecnologia assistiva para surdos, como aplicativos para tradução e interpretação que facilitam a comunicação, explorando aspectos práticos, vantagens e desvantagens desses aplicativos específicos para o uso em Libras.

Desejamos que este manual seja uma ferramenta que facilite a implementação de iniciativas nas escolas, visando uma inclusão efetiva dos discentes surdos no ambiente escolar comum. A proposta do manual é trazer uma linguagem acessível, por isso foi construído visando chamar a atenção do leitor por meio de informações, ilustrações, sugestões de aplicativos de tradução em Libras.

## 1. Informações fundamentais sobre inclusão

**De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei N° 13.146 (Brasil, 2015), é obrigação do poder público, Art. 28 assegurar, criar, desenvolver, implementar e incentivar adoção de práticas pedagógicas inclusivas por meio da formação inicial e continuada dos professores, bem como habilitar profissionais para a oferta do atendimento educacional especializado voltado às várias necessidades educativas especiais.**

**Inclusão** é o ato de incluir e acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte.

Socialmente, a inclusão representa um **ato de igualdade entre os diferentes indivíduos** que habitam determinada sociedade.

Assim, esta ação permite que todos tenham o direito de integrar e participar das várias dimensões de seu ambiente, sem sofrer qualquer tipo de discriminação e preconceito.

## **Inclusão social**

**É formada por um conjunto de ações, muitas delas abrangidas por leis, que garantem a participação igualitária de todos os membros de uma sociedade.**

**A inclusão social prevê a integração de todos os indivíduos, independente da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.**



## Inclusão escolar

Consiste na ideia de que todos os cidadãos devem ter o direito de ter acesso ao sistema de ensino. Isso deve ocorrer sem segregação e discriminação, seja devido ao gênero, religião, etnia, classe social, condições físicas e psicológicas, etc.



## Inclusão digital

Representa a disponibilização, de modo igualitário, para todos os cidadãos a oportunidade de ter acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Em suma, a inclusão digital consiste na democratização da tecnologia, onde independente de classe social, etnia, religião e poder econômico, o indivíduo possa usufruir das vantagens das ferramentas tecnológicas.



## 1.1 Conceitos sobre surdez

A surdez pode ser definida segundo três pontos de vista: **ponto de vista médico, educacional e cultural.**

### 1. Surdez do ponto de vista médico

Em termos médicos, a surdez (ou hipoacusia) é categorizada de acordo com o nível da perda auditiva, que podemos chamar também de grau da perda auditiva:

**Audição normal:** pessoas com audição normal ouvem em torno de 20 decibéis. Para facilitar a compreensão deste volume, citamos um sussurro, o roçar das folhas, o canto dos passáros, o tic-tac de um relógio, uma torneira pingando. Se a pessoa conseguir ouvir somente sons acima de 20 decibéis, possui perda auditiva.

**Perda auditiva leve:** pessoas com perda auditiva leve possuem certa dificuldade em manter uma conversa a dois em tom de voz baixa, quase sussurrando. Em média o som mais suave experimentado está entre 25 a 40 dB (decibéis), por exemplo: o motor de uma geladeira, um ar-condicionado.

**Perda auditiva moderada:** pessoas com perda auditiva moderada têm muita dificuldade de manter um diálogo, não ouvem bem quase nenhum som em nível de voz natural, sendo preciso falar alto para que ouçam. Em média o som mais suave experimentado está entre 40 a 70 dB (decibéis), por exemplo: um aspirador de pó moderado, um bebê chorando.

**Perda auditiva severa:** pessoas com perda auditiva severa não ouvem nenhum som de fala, poucos sons são percebidos. Em média o som mais suave experimentado está entre 70 a 90 dB (decibéis), por exemplo: um piano tocando forte, uma avenida de tráfego intenso, um cachorro

latindo forte, um telefone tocando em volume máximo.

**Perda auditiva profunda:** pessoas com perda auditiva profunda ouvem pouquíssimos sons. Em média, o som mais suave experimentado é acima de 90 dB (decibéis) ou mais, por exemplo: um helicóptero próximo, a decolagem de um avião a jato, uma moto sem escapamento, uma serra elétrica, uma furadeira, uma britadeira, motosserra, tiro de arma de fogo, estrondo de rojão, vuvuzela, bateria de escola de samba, show de rock (Cristiano, 2018)

Parágrafo único. Considera-se **deficiência auditiva** a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

De acordo com o **decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 2º:**

[...] considera-se **pessoa surda** aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.



## 2. Ponto de vista educacional

Do ponto de vista educacional, a surdez refere-se à dificuldade da criança surda aprender a se comunicar por via auditiva, tornando necessária medidas educacionais que possibilitem a comunicação como um instrumento de inclusão social.

A partir da lei nº 10.436, o governo brasileiro reconhece a Libras como um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e assegura aos surdos o direito de que, nas instituições educacionais, tenham aulas ministradas em Libras, ou pelo menos, com a presença de um intérprete de Libras.



### 3. Ponto de vista cultural

Em termos culturais, a surdez não é considerada somente uma condição fisiológica, ela constrói uma identidade cultural própria, portanto, não existe cultura surda sem surdez. O idioma natural dos surdos, a língua de sinais, é o principal elemento que une os membros desta comunidade, assim, o sentido da cultura surda é mais forte entre aqueles que utilizam este idioma. Isso porque os surdos utilizam-se da própria diferença linguística como forma de elevar a autoestima e sentir orgulho de suas próprias conquistas.



### 1.2 A história da educação de surdos (resumo)



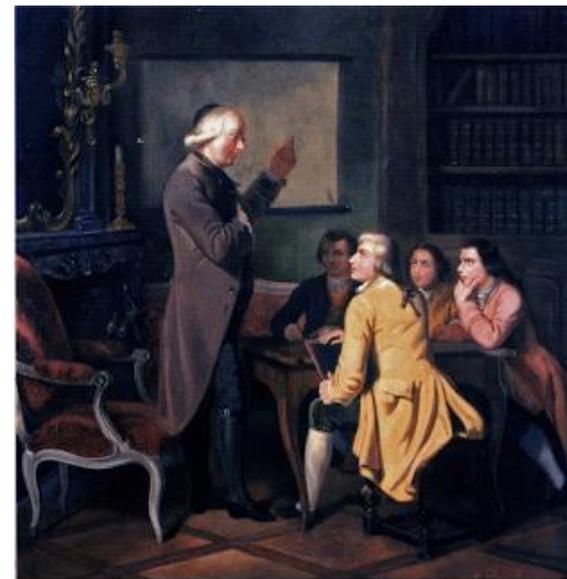
Desde a antiguidade, os Surdos sempre foram discriminados e considerados incapazes. De acordo com Capovilla & Raphael (2008), naquela época era muito forte a concepção de que a linguagem falada era a única forma de linguagem possível. Os autores destacam que, já no século IV a.C., Aristóteles supunha que todos os processos envolvidos na aprendizagem ocorressem por meio da audição e que, por isso, os Surdos tinham menos chances de aprenderem se comparados aos cegos.

## O preconceito da sociedade

Ao longo da História, continuaram a sofrer preconceitos de toda espécie, sendo, comumente, excluídos do convívio social e proibidos de exercerem direitos como: o recebimento de heranças e o casamento. A história da Educação de Surdos é marcada por diversas tentativas e métodos de comunicação. Algumas pessoas se dedicaram a ensinar aos Surdos e, principalmente, a se comunicarem com eles por meio dos sinais.

## Os principais historiadores

Dentre os principais nomes, destaca-se o **abade L'Epée**, francês que criou a primeira escola para Surdos na cidade de Paris, no ano de 1760, sendo referência na formação de professores Surdos e servindo como incentivo à fundação de muitas outras escolas em diversos países.



Outra personalidade vinculada à Educação de Surdos é **Hernest Huet**, professor Surdo, também francês, que veio ao Brasil, para fundar a primeira Escola para Surdos, a convite de D. Pedro II. Para Perlin e Strobel (2006) o fato mais marcante na história da Educação de Surdos foi o Congresso de Milão ocorrido no ano de 1880, no qual, através de uma votação com maioria quase absoluta de professores ouvintes, ficou decidido que a Língua

de Sinais seria abolida da Educação de Surdos, prevalecendo o uso da Língua Oral.

Segundo as autoras, essa decisão teve um impacto arrasador na Educação dos Surdos, que foram proibidos de utilizarem sua Língua e tiveram que abandonar sua cultura por um período de aproximadamente cem anos.

Nesta breve abordagem sobre a História da Educação de Surdos, é importante destacar os métodos utilizados pelos professores envolvidos no processo de ensino e comunicação de Surdos, sendo eles:

### O método de ensino dos professores

Como abordado pelas autoras Perlin e Strobel (2006), com a proibição da Língua de Sinais no ano de 1880, o método de comunicação passou a ser apenas **a oralização ou método oralista**, baseado na concepção de que o Surdo deveria se expressar através do treino da fala e utilizar-se da leitura labial – (Leitura dos lábios de quem está falando).



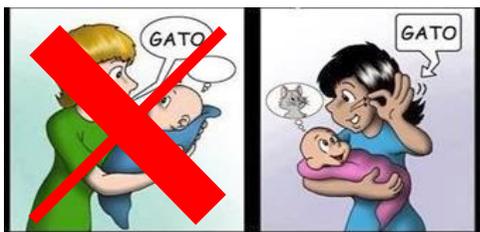
O **segundo método** utilizado na Educação de Surdos, na verdade, é resultado da junção da Língua Oral com a Língua de Sinais, sendo chamado de método da **comunicação total**. Lembrando que a Língua de Sinais tem características gestuais-visuais, diferenciando-se da Língua Oral.



Fonte: figura retirada do livro Alternativas metodológicas para o aluno surdo: 2º semestre

Esse método, na verdade, pouco contribuiu, podendo até mesmo ter levado ao uso inadequado da Língua de Sinais, pois deu origem ao que denominamos, atualmente, de português sinalizado; utilizado por quem não conhece verdadeiramente a Língua de Sinais em sua estrutura e características próprias.

O terceiro método denomina-se **bilinguismo**, sendo baseado no aprendizado da Língua de Sinais como primeira Língua do Surdo. Segundo essa proposta, a criança surda deve iniciar precocemente o contato com adultos Surdos, que a ensinem a Língua de Sinais, sua Língua natural e, somente a partir desse momento, terá condições de iniciar o aprendizado da Língua Oral como segunda Língua.



Fonte: <https://aeeufc2013.blogspot.com/2014/03/oralismiocomunicao-total-e-bilinguismo.html>

Duboc (2004) afirma que, ao abordar a escolarização dessas pessoas, deve-se, em primeiro lugar, considerar que, por muitos anos, elas estiveram fora do convívio social ou, em alguns casos, com convivência limitada a ações de assistencialismo ou de filantropia; essas, na maioria das vezes, acompanhadas por uma visão clínica, que considera a surdez apenas do ponto de vista da deficiência.

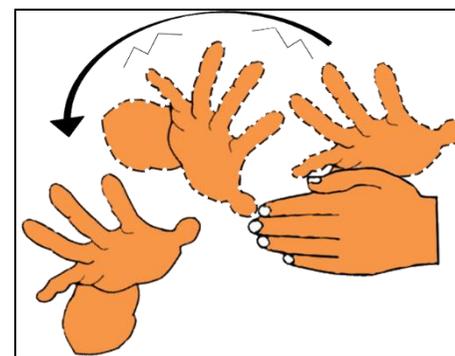
Essa afirmação que apenas nos últimos cinquenta anos essa visão vem perdendo força devido a um maior desenvolvimento da ciência e ao crescimento de pensamentos mais democráticos, além de propostas de políticas, que deram abertura para outros olhares sobre o assunto. fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/historia-da-educacao-de-surdos/>

### 1.3 Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Pessoas surdas não se comunicam da mesma maneira que as pessoas ouvintes, pois não desenvolvem a habilidade de ouvir palavras desde o nascimento, o que também limita sua capacidade de falar. Portanto, eles dependem de gestos e da comunicação visual para se expressar (Nascimento, Almeida e Santos, 2021).

A sigla **LIBRAS** representa a **Língua Brasileira de Sinais**, que se caracteriza como um sistema de comunicação gestual utilizado para transmitir ideias e facilitar a conversação. Essa língua é gestual-visual, envolvendo gestos e expressões faciais que são percebidos visualmente (Carvalho e Silva, 2014).

As línguas de sinais se distinguem das línguas orais pelo fato de que a linguagem de sinais se comunica através de um canal visual-espacial, ao invés da modalidade oral-auditiva. Portanto, ela se articula no espaço e é percebida visualmente, fazendo uso das dimensões e do espaço para desenvolver seus sistemas fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, permitindo assim a transmissão de significados através das mesmas dimensões espaciais aos usuários (Brito et al. 1997).



**Sinal de Libras**

## 1.4 Considerações legais

A Língua Brasileira de Sinais, denominada **Libras** por grande parte da comunidade surda brasileira que a utiliza, designada oficialmente na **Lei n. 10.436, de 2002**, e no **Decreto n. 5626**, que a regulamentou em 2005.



### Trechos da lei n. 10.436, de 2002 (lei da Libras)

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

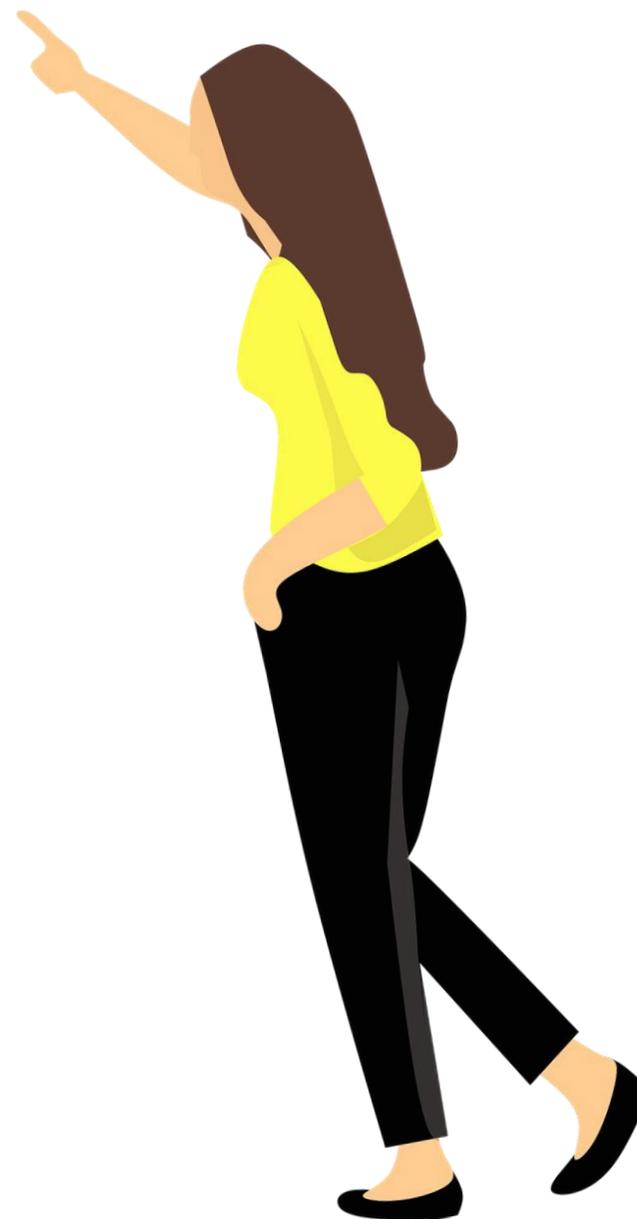
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

## Aspectos importantes do Decreto 5.626

Com base no Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), Capítulo VI, artigo 22, os estabelecimentos escolares da educação básica são responsáveis por assegurar a inclusão de alunos através da organização e implementação de:

I-escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II -escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL,2005).



## Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023



Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

### Trechos da lei do intérprete de Libras

Art. 1º A ementa da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).”

Art. 2º A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – tradutor e intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem;

II – Guia-intérprete: o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas.

O intérprete de Libras é fundamental para a educação das pessoas surdas, o que levou à promulgação de uma lei que regulamenta essa profissão.



**Para mais informações acesse  
O Link onde tem essa imagem**



## 1.5 O papel do intérprete de Libras no instituto federal do Amazonas – IFAM



Os surdos assumem um papel protagonista em sua própria jornada, participando ativamente em diversas esferas sociais usando sua língua e contribuindo em uma ampla gama de campos de conhecimento. Esse movimento inclusivo e participativo destaca a demanda por profissionais que possam traduzir e interpretar discursos tanto em línguas de sinais quanto em línguas faladas (Nascimento, 2012).

No Brasil, a pessoa encarregada dessa responsabilidade é o tradutor-intérprete de Libras/português (TILSP), cuja função é facilitar a comunicação entre pessoas surdas e aquelas que não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

**ATENÇÃO!**



Esse profissional desempenha diversas funções essenciais: a) facilita a comunicação entre pessoas surdas que usam Libras e pessoas ouvintes que usam a língua portuguesa em diferentes situações; b) realiza a tradução entre textos escritos em Libras e textos em língua portuguesa, e vice-versa; c) ajuda na interpretação e na produção escrita de pessoas surdas em diversos contextos, como concursos, avaliações em sala de aula e documentos, conforme necessário (Quadros et al., 2009).

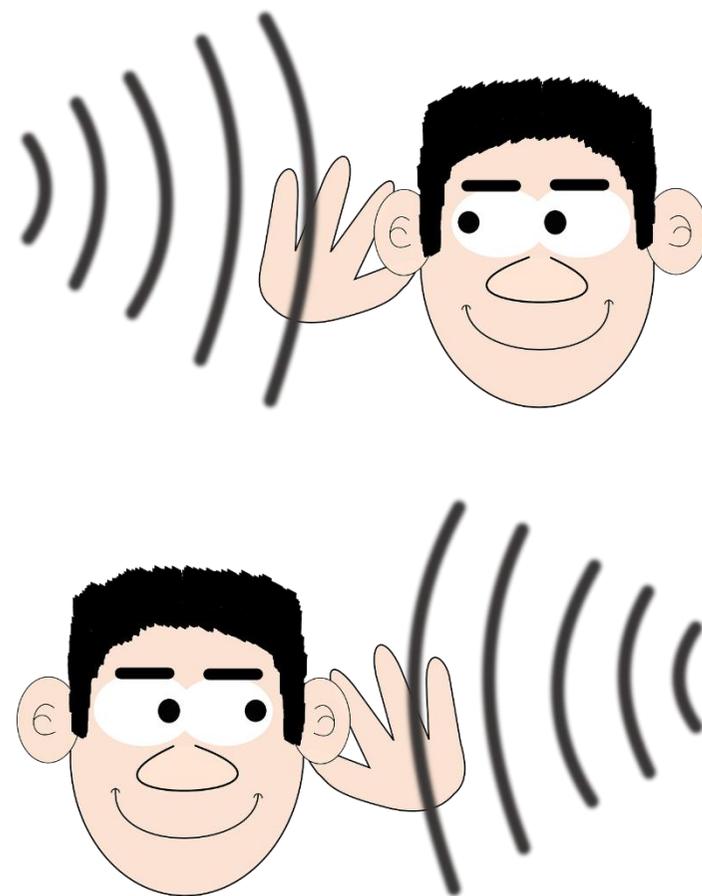
Conforme o exposto, o papel do tradutor/intérprete de Libras do IFAM CMC, está atrelado às diretrizes pertinentes a todos os TILSP que atuam no Brasil na área da educação e, apesar do ensino ser técnico e tecnológico, a sua mediação comunicativa tem suas especificidades relacionadas a proposta de ensino da instituição, assim como os profissionais que atuam no ensino acadêmico tem a sua.

Assim, o TILSP no IFAM CMC desempenha um papel fundamental na facilitação da comunicação entre surdos e ouvintes que não possuem fluência em Libras. Além de ser proficientes em Libras e português, sua função transcende a simples tradução entre a língua de sinais e a língua falada. Ele atua como mediador em discursos que emergem de diferentes contextos sócio históricos e de línguas com modalidades linguísticas distintas. Consequentemente, ele conecta e incorpora uma variedade de discursos, ideologias, subjetividades e culturas durante essas interações.



Além disso, cabe ao intérprete, em colaboração com a equipe multidisciplinar, avaliar o grau de surdez do aluno para criar estratégias que ajudem em seu desenvolvimento. É fundamental reconhecer que um surdo total, com perda auditiva bilateral, pode requerer uma abordagem diferente em comparação a aqueles com perdas unilaterais em diversos graus. Nesse sentido, a Lei 14.768, de 22 de dezembro de 2023, afirma em seu Art. 1º que: considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2023).

Portanto, ressaltamos que sua função na sociedade ouvinte é essencial para garantir a acessibilidade dos surdos no contexto da escola regular.



## 1.6 Função do docente de Libras no instituto federal do Amazonas - IFAM

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz, é essencial que o educador integre uma variedade de estratégias metodológicas junto com o conteúdo didático-pedagógico subjacente à prática educacional



No caso do ensino para alunos surdos, isso implica não apenas dominar a Libras, mas também adaptar os recursos pedagógicos tradicionais, que muitas vezes não atendem às necessidades desses alunos devido à escassez de materiais didáticos disponíveis para eles



Simplesmente traduzir o material didático e adaptar recursos usados em aulas para alunos ouvintes não assegura que alunos surdos participem efetivamente ou compreendam completamente. Isso ocorre porque geralmente têm menos conhecimento prévio acumulado em cada disciplina, devido às dificuldades de comunicação com o ambiente ao seu redor (Ferraz, 2014).

Na função de professor de Libras no Instituto Federal do Amazonas - IFAM, é essencial que, ao ter um aluno surdo em sua sala de aula, o professor inicie um processo de familiarização com o aluno, entendendo seu contexto e elaborando estratégias didático-pedagógicas específicas. A educação de surdos exige do professor criatividade e um planejamento cuidadoso das aulas, especialmente devido à escassez de recursos disponíveis. Mesmo que Libras ainda não seja uma disciplina obrigatória no ensino médio integrado, podem existir cursos ou disciplinas optativas de Libras onde alunos surdos participam, exigindo que o

professor esteja pronto para oferecer o suporte necessário a esses alunos.



Atualmente, o professor de Libras do IFAM CMC ensina a disciplina de Libras, que é obrigatória nos cursos de licenciatura em Química, Física, Matemática e Biologia, e opcional para os demais cursos de graduação do IFAM. Os temas abordados incluem uma parte teórica sobre a história global da educação de surdos, a introdução da Libras no Brasil, as leis que regulamentam seu uso, além de uma parte prática focada em habilidades básicas de conversação em Libras, essencial para os estudantes das diferentes graduações.

## 1.7 Métodos para abordar alunos surdos em situações de comunicação básica

1. Quando você se depara com uma pessoa com **perda auditiva**, comece falando da forma como você conversaria com uma pessoa qualquer. Se precisar, ela irá lhe dar pequenos toques para a melhoria da comunicação. Não precisa se sentir constrangido ao conversar conosco. Seja o mais natural possível!

2. Se chamar a pessoa pelo nome e ela não te responder, por favor cutuque-a ou coloque a mão no seu ombro e se coloque no campo de visão dela. Não tenha medo de uma pessoa surda não entender o que você fala. Ele se esforçará para entender e ser compreendido. A nossa meta é entender a conversa e ficamos felizes quando entendemos!

3. Não se apavore ao visualizar os nossos **aparelhos auditivos** e perceber que somos surdos. Saiba que os aparelhos são muito importantes para nós te escutarmos e te entendermos melhor! Eles são o nosso orgulho por nos proporcionarem qualidade de vida.

4. Procure falar de frente para a pessoa, pois isso torna possível a leitura labial do seu rosto. Fale de forma fluída e mais natural possível! O movimento superlento de fala dificulta o entendimento. Por favor não fale alto nem grite

5. Se você fizer isso estará distorcendo o som da fala, dificultando mais ainda o nosso entendimento. Os nossos aparelhos auditivos já estão amplificando a sua voz, por isso não precisa gritar conosco.

6. Articule bem a boca para que a leitura labial tenha mais qualidade possível. Nós, surdos, associamos o som da fala com a leitura labial. Falar baixo também atrapalha, pois, os detalhes da fala

ficam mais difíceis de serem percebidos. Procure falar sempre no tom normal.

7. Evite falar e mexer as mãos ao mesmo tempo. Os movimentos das mãos nos distraem durante a leitura labial e também podem cobrir a boca em alguns momentos, dificultando a nossa leitura.

Fonte: <https://cronicasdasurdez.com/comunicar-pessoa-surda/>

Se você possui algum conhecimento básico em Libras, não hesite em utilizá-lo! Experimente se comunicar com surdos através de sinais simples como "bom dia", "boa tarde", "boa noite", "tudo bem", "olá", entre outros. Se não souber algum sinal, você pode usar a datilologia para perguntar sobre ele. Nesse momento de interação, o foco principal é estabelecer a comunicação; a formalidade pode ser abordada posteriormente.



Os surdos geralmente estão dispostos a ajudar quem tem interesse em aprender Libras, pois isso significa ter mais pessoas com quem podem se comunicar no futuro. Isso evidencia que a maioria absoluta dos estudantes em escolas são ouvintes, tornando aqueles que demonstram interesse em aprender Libras bem-vindos aos olhos dos surdos.

## 1.8 Curiosidades sobre a Libras e a comunidade surda



### 1- Libras não é um nome

Algumas pessoas acham que LIBRAS é um nome, mas na verdade é uma sigla que significa Língua Brasileira de Sinais. Portanto, não se diz “as LIBRAS” e muito menos “o Libras”. Cuidado com esse deslize.

### 2- Sentidos mais aguçados

Como os surdos possuem um déficit e até mesmo a perda total da audição, eles tendem a ter todos os outros sentidos (olfato, tato, paladar) extremamente aguçados. Geralmente uma

pequena variação de luz pode ser percebida pelo surdo, principalmente por aqueles cuja causa da deficiência é hereditária.

### 3 - Campanha com lâmpada?

Você sabia que a campainha na casa de muitos surdos é acionada por um sinal de luminosidade ao invés de sonoro? Por isso, quando você toca a campainha, a luz da casa irá acender e apagar para indicar que há alguém chamando à porta.

### 4- Sinal versos Nome próprio

Na comunidade surda existe o “sinal próprio”. Esse termo é designado para sua identificação pessoal na língua de sinais. É como se fosse o nome da pessoa na comunidade surda. Neste universo, o sinal é mais relevante que o nome próprio.

O processo de recebimento de um sinal deve ser feito por um surdo em um ato conhecido como “**batismo**”. A identificação pode ser atribuída a partir de características físicas, profissionais e de personalidade.



### 5- Casal de surdos com filhos ouvintes

Essa é uma informação bastante sabida por quem convive ou conhece os surdos. É muito comum casal de surdos conceber filhos ouvintes e o contrário também acontece. Portanto, não é porque um surdo irá se casar com outro surdo que os filhos necessariamente serão deficientes auditivos.

A surdez pode ser tanto originada por doenças, acidentes, quanto problemas hereditários. Portanto, cada caso é um caso!

### 6- Línguas de sinais não é a mesma em países diferentes!

Uma particularidade sobre a língua de sinais é que cada país possui a sua própria língua. Por exemplo, nos Estados Unidos é ASL, enquanto o Brasil é Libras e assim por diante. Portanto, não adianta tentar aprender uma língua em uma determinada nação e quer usá-la no exterior.

### 7- Segunda Língua?

Muita gente diz erroneamente que a Libras é a segunda língua oficial do Brasil. Na verdade ela foi apenas reconhecida pela Lei 10.436/02 como uma língua legítima, mas não é considerada uma língua oficial pela Constituição.

**A língua oficial brasileira** ainda continua sendo apenas **a língua portuguesa** (Art. 13, da CRFB/88). Todavia, é interessante ressaltar que a Libras é sim uma língua com toda a complexidade necessária, e não apenas uma linguagem. Portanto, quem fala português e Libras é considerado bilíngue. ”

### 8- Mão dominante e mão de apoio

Uma informação interessante é que durante a sinalização uma mão é considerada a mão dominante, que fará o gesto principal, enquanto a mão de apoio auxiliará a sinalização ou será o complemento do restante do movimento ou da mensagem a ser emitida.

### 9- Surdos podem falar!

Um grande erro que você NUNCA pode cometer, é chamar o surdo de mudo. Grande parte dos surdos podem falar, mas não se expressam perfeitamente, justamente por não ouvirem ou não terem a audição 100% aguçada.

Por isso, nada de sair por aí dizendo que o surdo é mudo. Muitos surdos falam, sim senhor!

### 10- Surdos podem sentir vibrações do som!

Se você tem algum familiar ou amigo surdo já deve ter observado que em casos onde há barulho muito alto como foguetes, carros de som, buzinas, eles percebem o barulho. Isso ocorre, porque embora a surdez possa ser total, eles sentem a vibração que o som emite, o que possibilita a sensibilidade ao barulho.

Fonte: <https://amelibras.com.br/20-curiosidades-sobre-libras-e-a-comunidade-surda/>



Obs. Estas são apenas algumas informações interessantes sobre Libras e a comunidade surda. No entanto, há muitas outras peculiaridades que podem ser descobertas através de investigações adicionais sobre esse assunto.

## 2. A comunicação em Libras



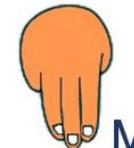
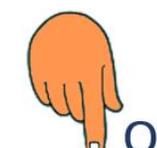
A comunicação desempenha um papel essencial no progresso cultural, intelectual e humanista dos seres humanos, facilitando a interação entre indivíduos e o mundo ao seu redor, sendo um elemento inato à nossa essência

Assim como os ouvintes têm seus próprios meios de comunicação, as pessoas surdas também se expressam através da sua língua oficial, que utiliza a visão como principal meio de perceber o mundo. De acordo com a comunidade surda no Brasil, essa capacidade é facilitada pela língua brasileira de sinais (LIBRAS), que não só permite uma comunicação eficaz entre eles, mas também promove sua inclusão social em diversos aspectos (Gimenez, 2020).

Em todo o mundo, existem várias comunidades surdas que desenvolvem suas próprias línguas de sinais, cada uma com suas próprias regras distintas. Isso significa que não há uma padronização universal de sinais que permita uma comunicação única. A LIBRAS é uma dessas formas variadas, que tem suas raízes na língua de sinais francesa (Gimenez, 2020).

## 2.1 O alfabeto manual

Outra característica das línguas de sinais é a utilização frequente da datilologia (alfabeto manual) para expressar palavras que não possuem sinais próprios, muitas vezes por razões socioculturais. Esse recurso é influenciado pelo constante contato com a língua oral-auditiva, mas não é um elemento gramatical das línguas de sinais (Pereira, 2022). Dessa forma, o alfabeto manual por meio da datilologia, que é a escrita das palavras realizada com as mãos, é empregado para representar nomes de pessoas, locais e outras palavras que não possuem um sinal específico.

 A	 B	 C	 Ç	 D	 E	 F
 G	 H	 I	 J	 K	 L	 M
 N	 O	 P	 Q	 R	 S	 T
 U	 V	 W	 X	 Y	 Z	<b>ALFABETO MANUAL</b>



Vamos treinar o ALFABETO MANUAL para desenvolvermos a fluência na escrita manual, a datilologia!

## 2.2 Os numerais

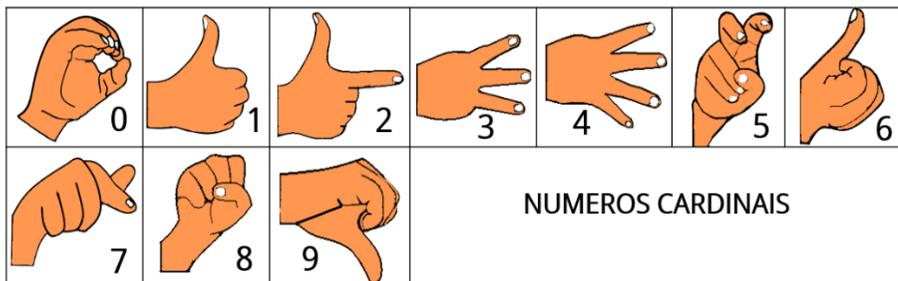


Assim como ocorre em diversas línguas, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta diferentes formas para expressar numerais em contextos como cardinais, quantidade, ordinais, medida, idade, dias da semana, meses, horas e valores monetários. É incorreto utilizar a mesma configuração de mão para o numeral cardinal em contextos onde o numeral é ordinal ou representa uma quantidade. Por exemplo, o numeral cardinal "1" é diferente da quantidade "1", que por sua vez é diferente do numeral ordinal "primeiro" (Felipe e Monteiro, 2006).

Vamos abordar os números cardinais, números que expressam quantidade e números ordinais.

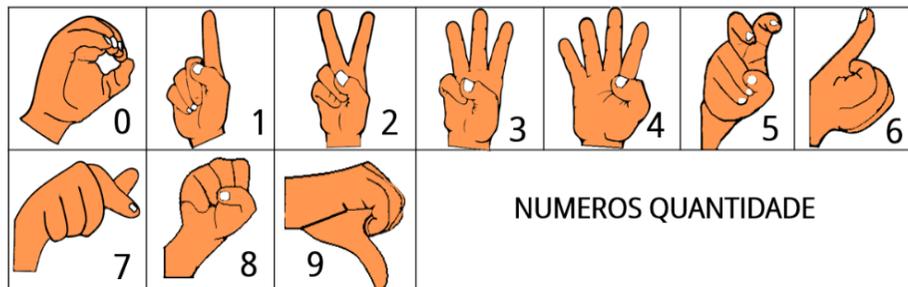
### 1. Números cardinais

Número Cardinal é utilizado em diversas situações, como número de telefone, número da caixa postal, número da residência, número da conta bancária, entre outros exemplos.



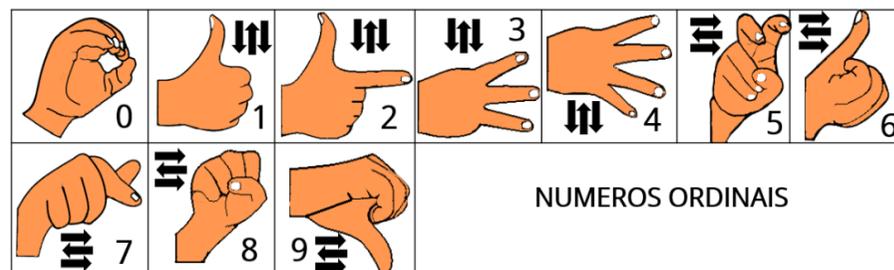
### 2. Números quantidade

Existem variações na forma como são configuradas as mãos e posicionados os números de 1 a 4. Por exemplo, ao contar a quantidade de canetas na mesa, o número de pessoas presentes, ou a quantidade de ônibus, entre outros casos.



### 3. Números ordinais

Conforme Felipe e Monteiro (2008), os numerais ordinais do primeiro ao nono **possuem a mesma forma que os cardinais**, porém são acompanhados de movimentos. Os ordinais **do primeiro ao quarto têm movimentos verticais**, enquanto os **do quinto ao nono têm movimentos horizontais**. A partir do numeral dez, não há mais distinção entre os numerais cardinais e ordinais.



## 2.3 Noções sobre a estrutura da Libras



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui uma estrutura gramatical baseada em parâmetros que organizam sua formação nos diversos níveis linguísticos. As palavras em LIBRAS são construídas a partir de unidades mínimas distintivas, análogas aos fonemas das línguas faladas. Essas unidades são em número finito e reduzido, seguindo o princípio de economia, e combinam-se para criar um número infinito de formas ou sinais. Este conceito parte da ideia de que cada língua possui um conjunto definido de unidades mínimas cuja função é distinguir significados entre diferentes sinais (Quadros e Karnopp, 2004).

### Parâmetros da Libras

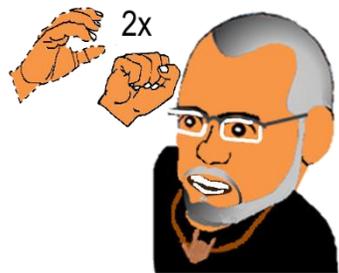
Consoante mencionado pelas autoras, a Libras possui cinco parâmetros, descrito desta maneira:

1. Configuração de mãos;
2. Ponto de articulação;
3. Movimento;
4. Orientação/Direcionalidade;
5. Expressão facial/corporal

**1. Configuração das mãos:** São diferentes formas assumidas pelas mãos, incluindo aquelas usadas na datilologia (alfabeto manual) e outras realizadas pela mão dominante (a direita para os destros), ou ainda por ambas as mãos do emissor ou sinalizador.



Por exemplo, os sinais **aprender** e **sábado** compartilham a mesma configuração de mão.

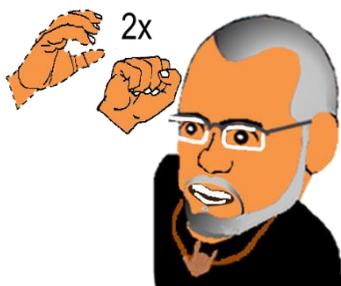


**Aprender**



**Sábado**

**2. Ponto de articulação:** Refere-se ao local onde a mão predominante configurada é posicionada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor). Por exemplo, os sinais **“Aprender”** e **“Sábado”** são realizados em pontos diferentes.



**Aprender**



**Sábado**

**3. Movimento:** Alguns sinais podem envolver movimento, enquanto outros não.



**Trabalhar**

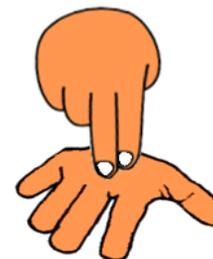
O sinal **“Trabalhar”** é caracterizado pelos movimentos alternado das mãos para frente e para trás, diante do

O sinal **“Calar”** não tem movimento, a mão fica na frente da boca



**Calar**

O sinal **“Em-pé”** não tem movimento, conforme a imagem



**Em-pé**

**4. Orientação/direcionalidade:** se refere à posição da palma da mão, que pode estar voltada para **cima** ou para **baixo**, para a **esquerda** ou para a **direita**, em direção ao **receptor** ou ao **emissor**. A **direcionalidade** indica o ponto de partida do sinal.



**Mulher**

No sinal **"Mulher"** a configuração da mão é em **"A"** com a palma voltada para baixo e a direção do movimento é de cima para baixo, conforme a imagem.

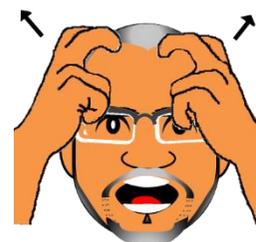
No sinal **"Surdo"** a configuração da mão é em **"1 quantidade"** com a palma voltada para a lateral do rosto (início) e finaliza com a palma voltada para o peito. Direção do movimento é de cima para baixo (em arco), conforme a imagem.



**Surdo**

### 5. Expressão facial e/ou corporal

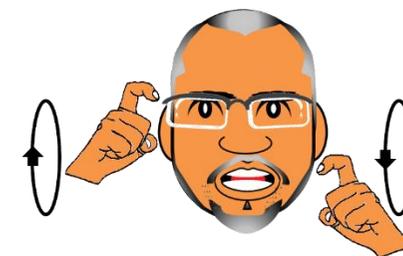
Além dos quatro parâmetros mencionados anteriormente, muitos sinais também incluem **expressões faciais e/ou corporais distintas** em sua configuração, como os sinais que representam estados emocionais como alegria, tristeza, espanto etc....



**Gritar**

Na representação do sinal **"Gritar"**, a expressão facial enfatiza se o grito é intenso ou suave, aumentando a ênfase do sinal.

No sinal **"Preocupar"**, a expressão facial e a intensidade do movimento das mãos aumentam a ênfase do sinal, indicando o grau de preocupação, seja ele muito intenso ou leve.



**Preocupar**

## 2.4 Vocabulários básicos



A linguagem natural que uma criança surda inicialmente desenvolve é formada de forma espontânea, utilizando sinais pessoais ou internos que são comuns no seu ambiente familiar. Muitas vezes, esse ambiente é composto por pais e familiares ouvintes, os quais frequentemente enfrentam dificuldades em adotar ou integrar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) na comunicação diária com a pessoa surda. Esse tipo de comunicação, baseada em sinais improvisados ou internos ao meio familiar do surdo, também é observado em adultos, jovens e adolescentes que se tornam surdos ao longo da vida (Moura, et al. 2021)

Os "**vocabulários básicos**" na Língua Brasileira de Sinais (Libras) são conjuntos de sinais essenciais para iniciar a comunicação nessa língua. Eles abrangem cumprimentos, números, cores, objetos cotidianos, ações verbais, meses do ano e outros conceitos fundamentais. Aprofundar o domínio desses vocabulários é importante para desenvolver fluência em Libras, pois são a base essencial para expandir o conhecimento linguístico nessa forma de comunicação visual e gestual.



## a) Saudações e cumprimentos

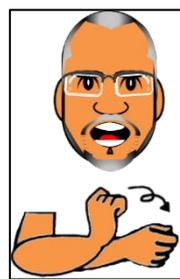
Quando iniciamos uma conversa com alguém, buscamos formas de nos comunicar, e um dos aspectos fundamentais é cumprimentar a pessoa. Isso não apenas reconhece a sua presença, mas também estabelece um começo positivo para a interação social. Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), esse processo também ocorre, com sinais específicos que ajudam a fortalecer os laços sociais e a criar um ambiente acolhedor e amigável.



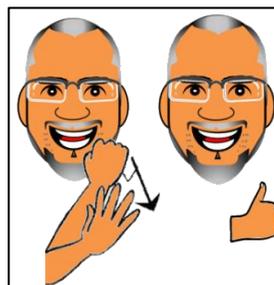
Qual é seu nome



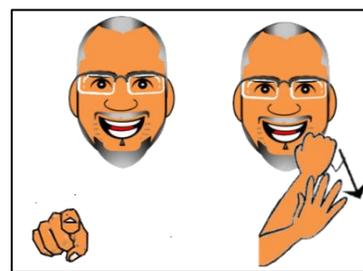
Meu nome é



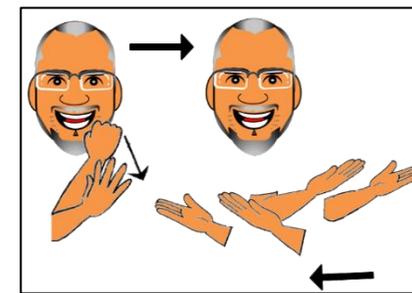
Seu sinal?



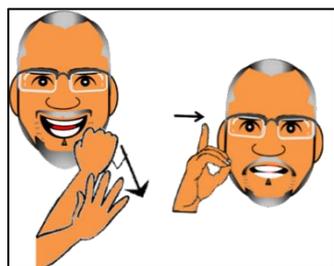
Tudo bem



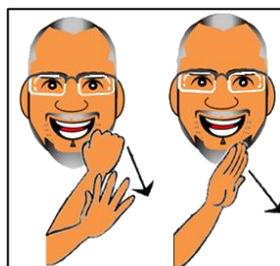
Você está bem



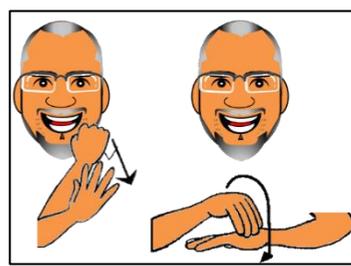
Bem-vindo



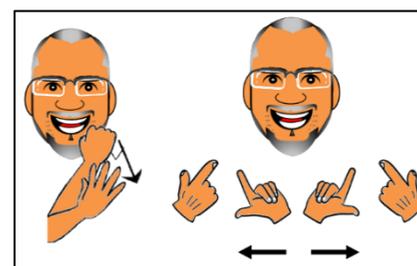
Bom dia



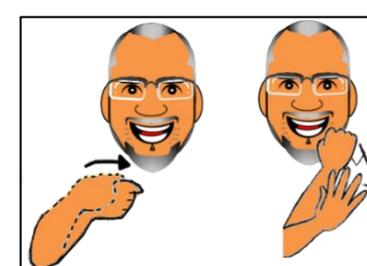
Boa tarde



Boa noite



Boa sorte



Eu estou bem



### b) Pronomes pessoais

Segundo Silva et al., 2008, na Língua Brasileira de Sinais, há também um sistema para representar pessoas no discurso, incluindo um sistema pronominal. Para isso, são utilizadas **diferentes configurações de mão**.

No **singular**, todas as representações têm a mesma configuração, variando apenas a orientação.

No **plural**, a **configuração de mão varia** conforme o número de participantes, e a orientação também varia dependendo da pessoa no discurso.

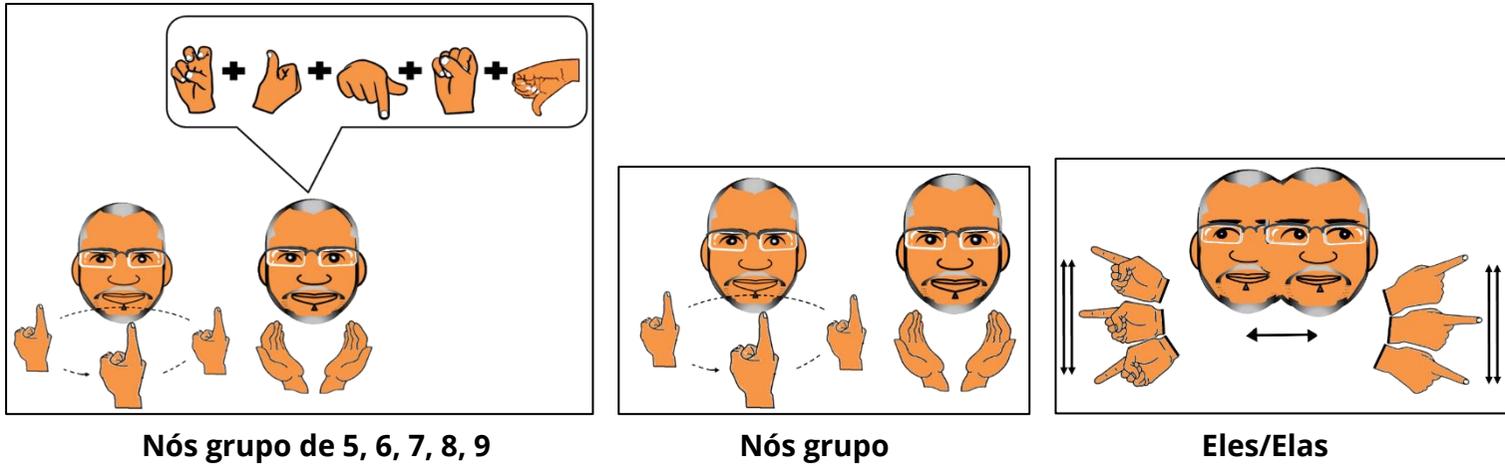
Configuração de mão no **singular**

Alguns pronomes pessoais!

Eu      Nós dois      Nós três

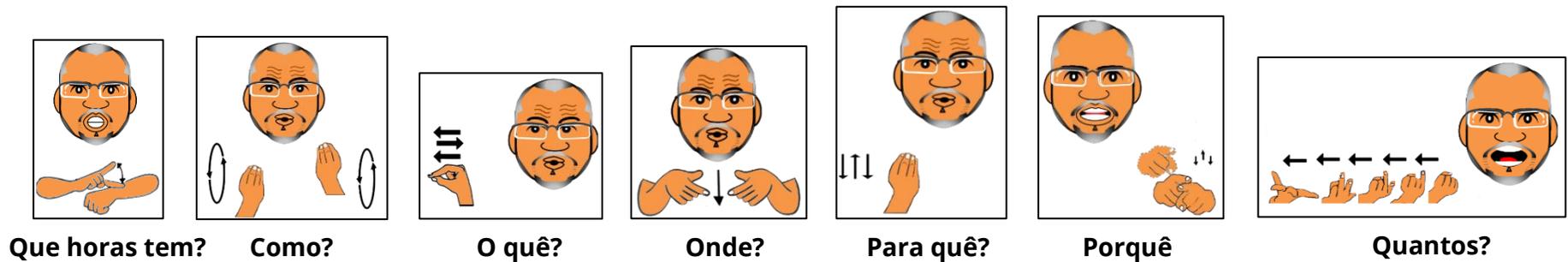
Nós quatro      Você      Nós todos

Configurações de mãos no **plural**



### c) Expressões interrogativas

Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como na língua falada ou escrita, uma expressão interrogativa é usada para questionar ou expressar incerteza. Essa construção se caracteriza pelo uso de sinais específicos, correspondentes às palavras interrogativas como "quem", "o quê", "onde", "quando", "por que" e "como". Logo, quando uma pergunta é feita em Libras, a expressão facial desempenha um papel relevante. Portanto, é essencial que a pessoa franza ligeiramente as sobrancelhas e incline a cabeça para trás ou para cima.



## d) Verbos

Os verbos têm várias funções nos idiomas, sendo essenciais para comunicar ações, estados, processos e relações entre elementos. Eles são indispensáveis para formar frases completas, marcar tempo, modo, aspecto e concordância verbal, e também para expressar pensamentos, desejos, sentimentos e experiências. "Verbo é a classe de palavras que exprime um fato, localizando-o no tempo. Geralmente, exprime ideia de ação, estado ou fenômeno, mas também pode expressar outros tipos de fatos (Perez, [s.d.] ).

Contudo, nas línguas de sinais, embora mantenham a mesma essência, são utilizadas de maneira visual-espacial, usando as mãos para comunicação. Segundo Padden (1988), os verbos na língua de sinais são categorizados em três grupos diferentes: verbos simples, verbos com marcação de sujeito e verbos espaciais ou manuais.

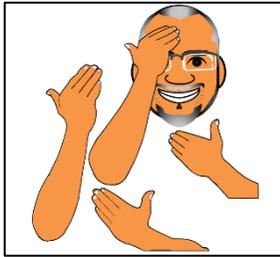




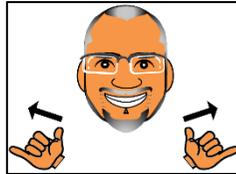
Aconselhar



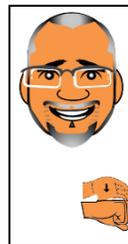
Advertir



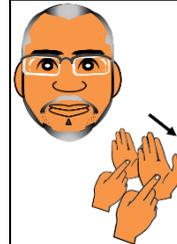
Agradecer



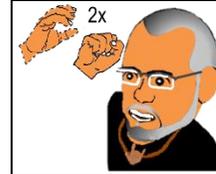
Avisar



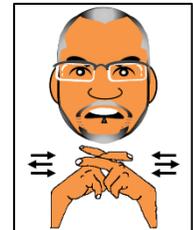
Amar



Apresentar

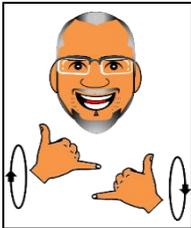


Aprender

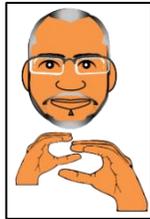


Brigar (1)

Conversar



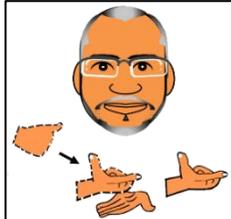
Brincar



Comunicar



Comprar



Conhecer



Confundir



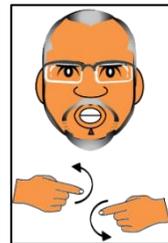
Demorar



Brigar (2)



Brigar

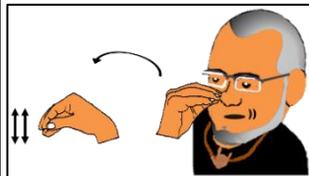


Desconfiar

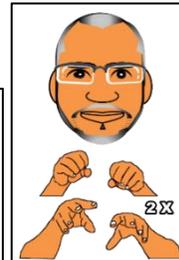
Discriminar



Dialogar



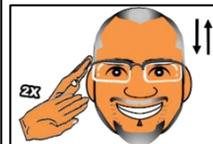
Desprezar



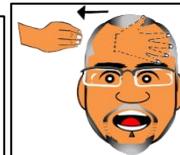
Ensinar



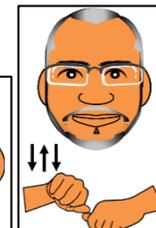
Esperar



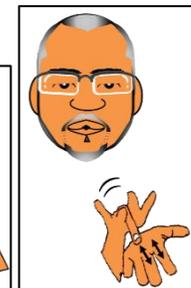
Entender



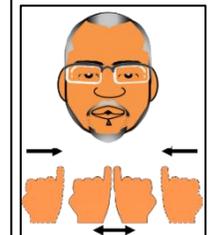
Esquecer



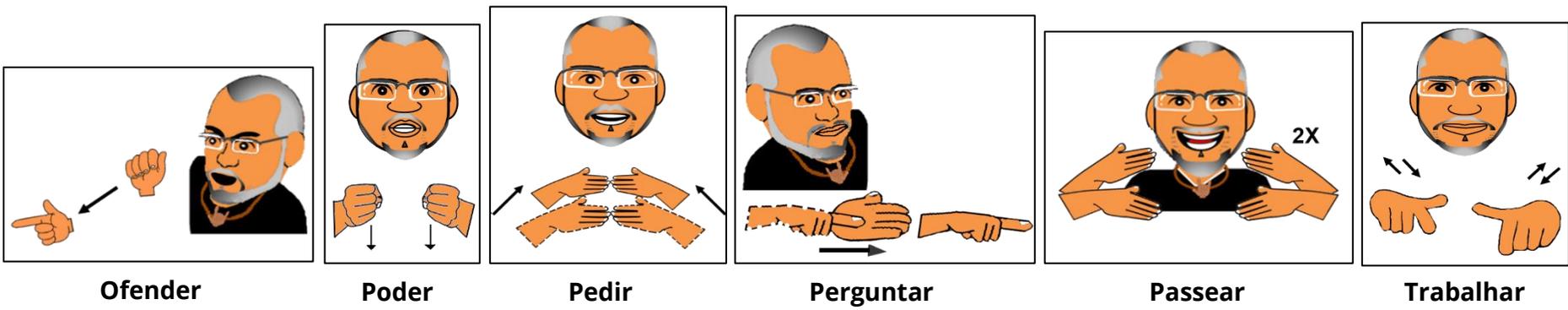
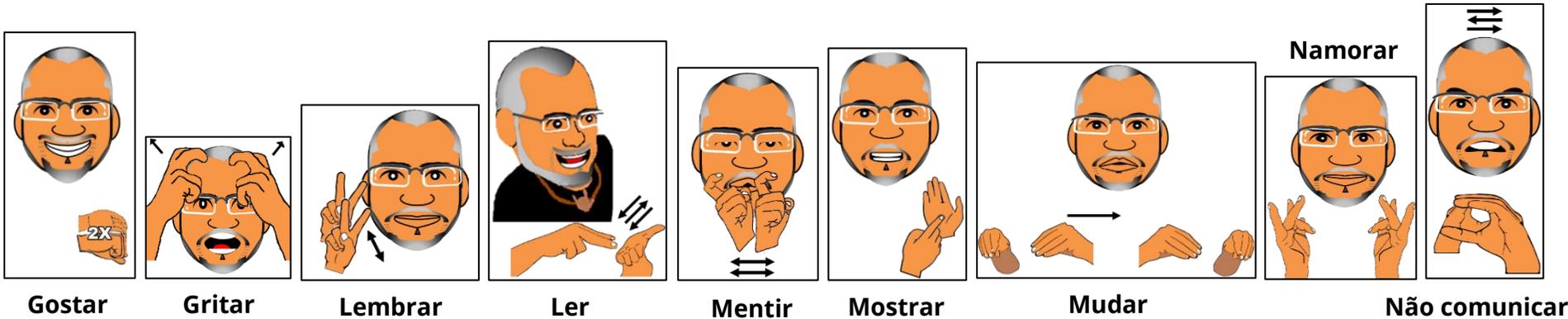
Fazer

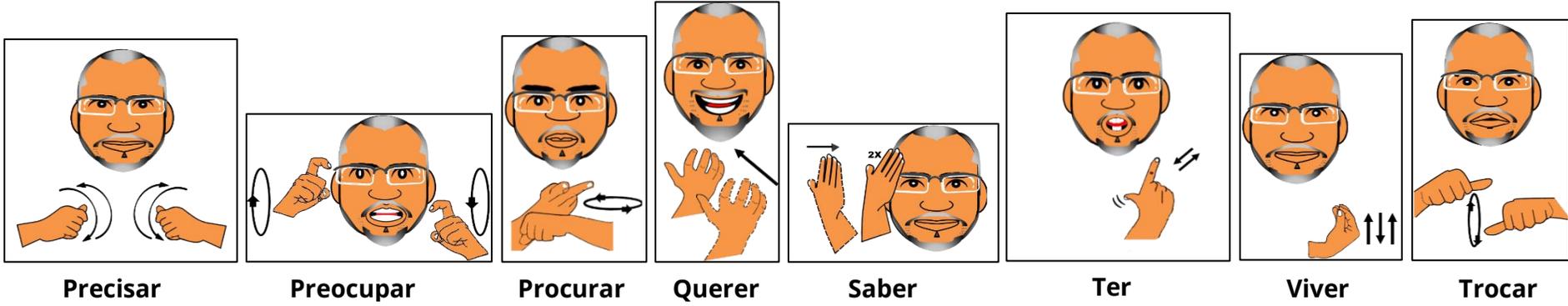


Fingir



Focar

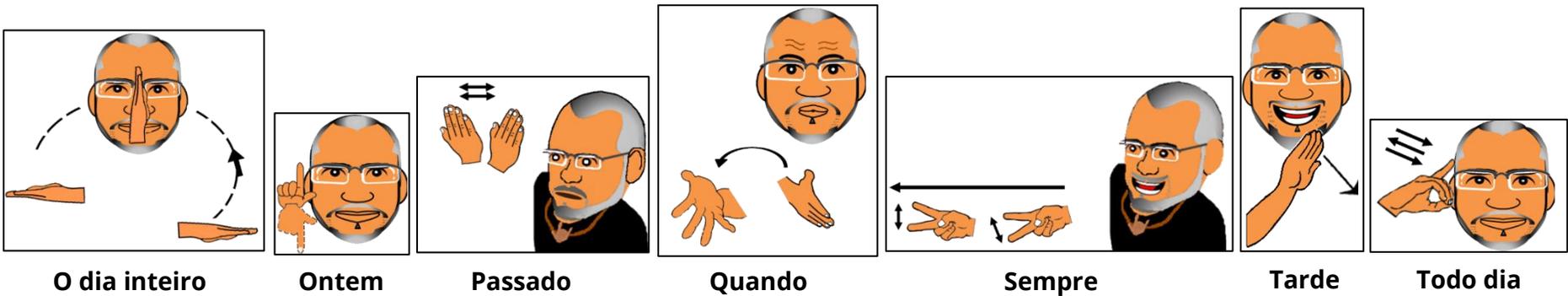
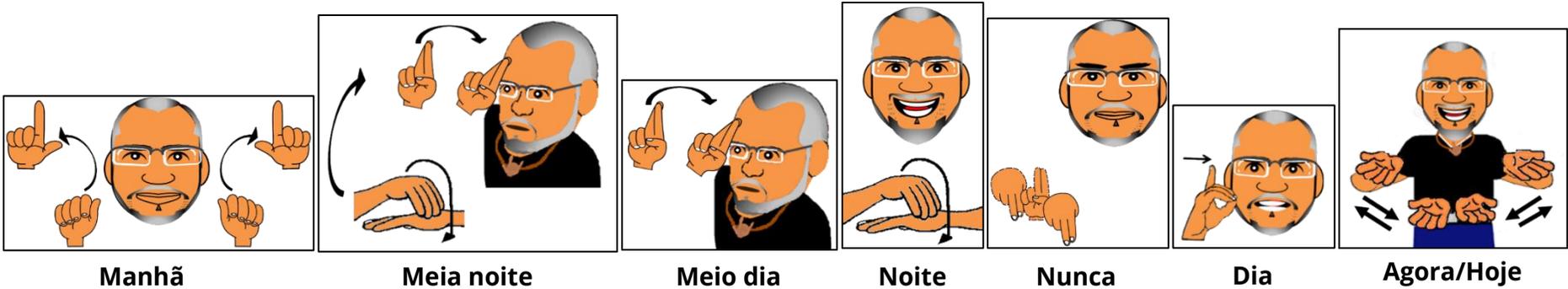
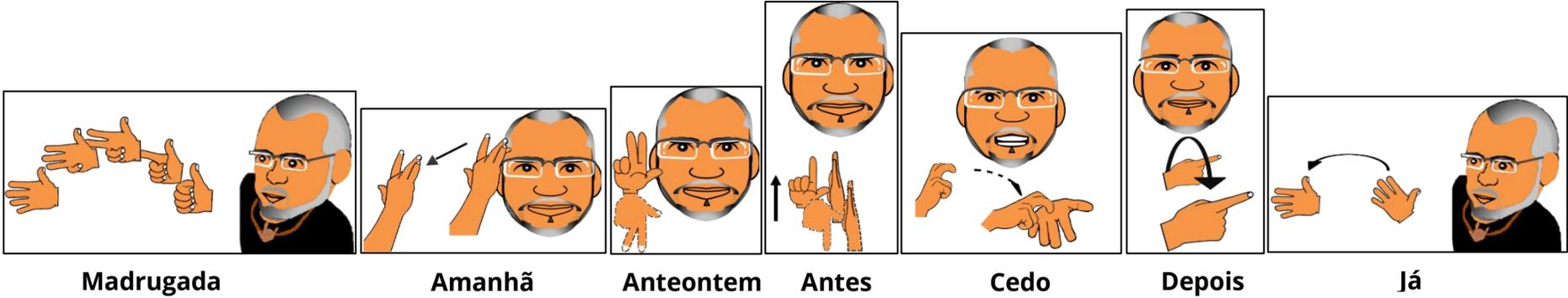




### e) Advérbios de tempo

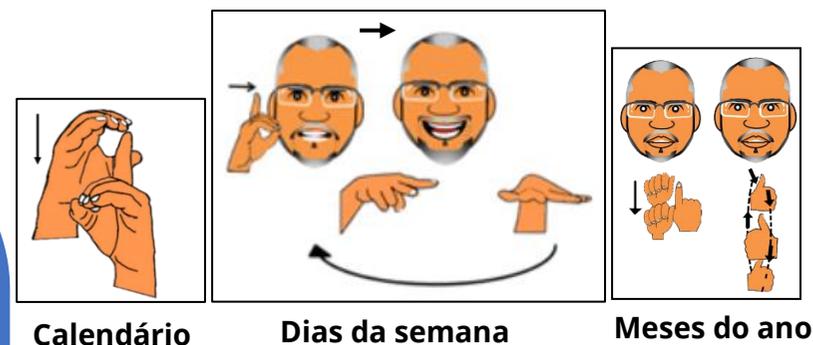


Em Libras, não há conjugação verbal que indique tempo, sendo os verbos frequentemente utilizados no infinitivo dentro da frase. A marcação temporal é realizada sintaticamente por meio de advérbios de tempo, como "hoje" e "agora", para indicar ações presentes; "ontem" e "anteontem", para passado; ou "amanhã", para futuro. Por isso, é comum que esses advérbios iniciem a frase, embora também possam ser colocados no final da sentença (Felipe, 2006).

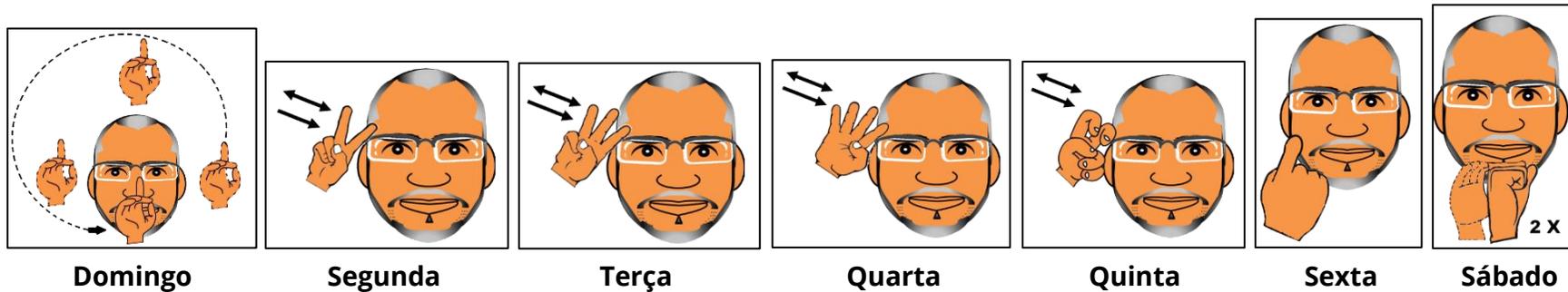


f) **Calendário: dias da semana, meses do ano, horas (duração período de tempo) e horas (contexto de tempo)**

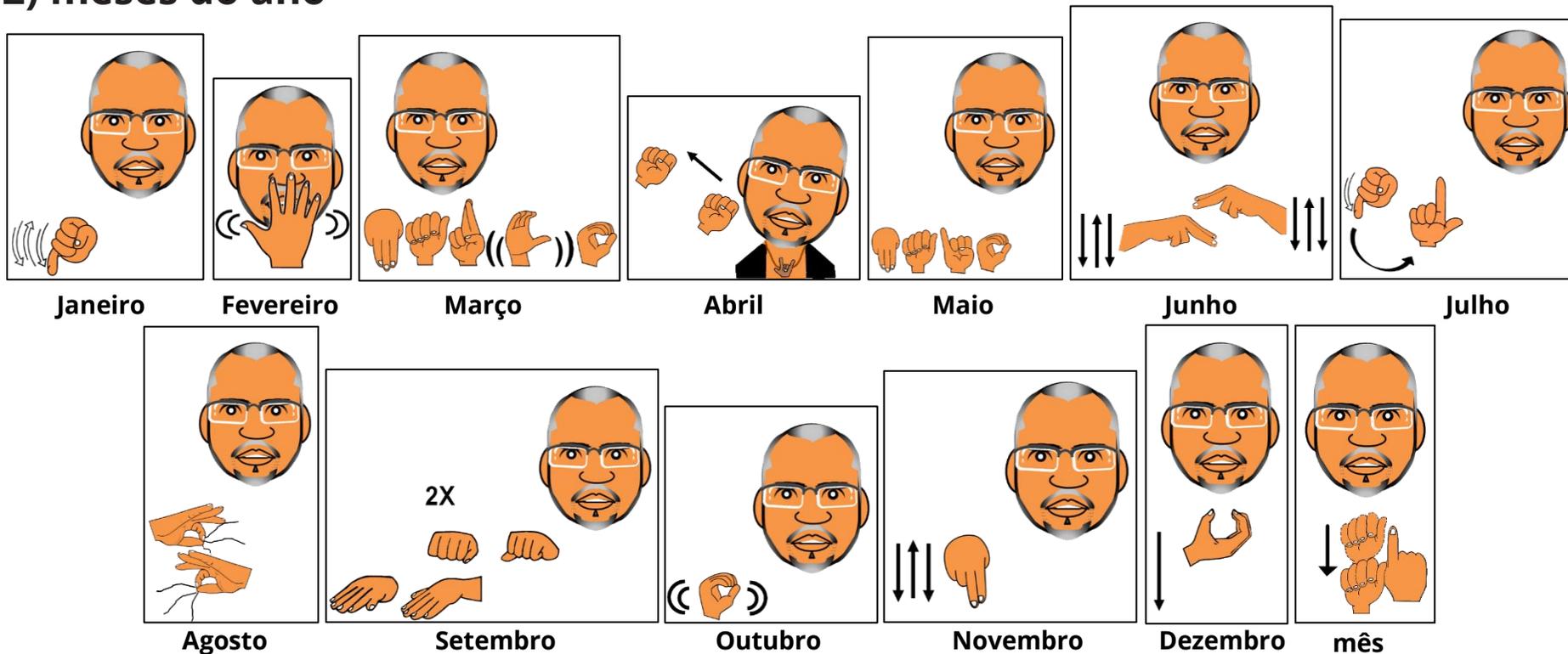
Um calendário é um sistema estruturado que divide o tempo em dias, semanas, meses e anos, oferecendo uma forma de organizar os compromissos, eventos e atividades pessoais ao longo de um período definido. Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que utiliza a comunicação visual-espacial, o calendário segue padrões adaptados para essa modalidade linguística e alguns meses são representados por sinais que simbolizam características associadas a eles, enquanto outros são representados por meio da escrita manual, atendendo às necessidades específicas de comunicação



# 1) Dias da semana



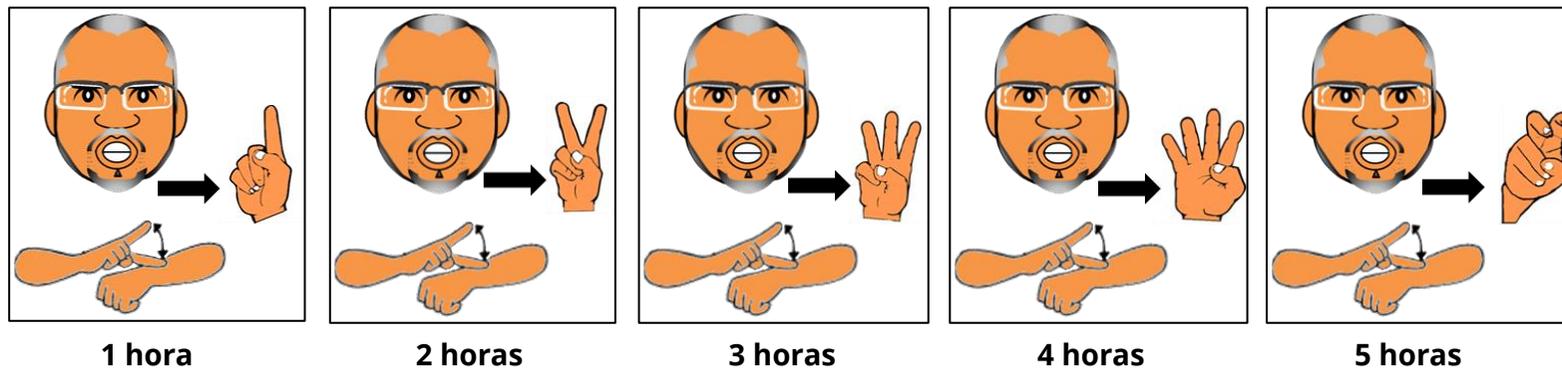
# 2) meses do ano



### 3) horas (duração período de tempo)



### 4) horas (contexto de tempo)

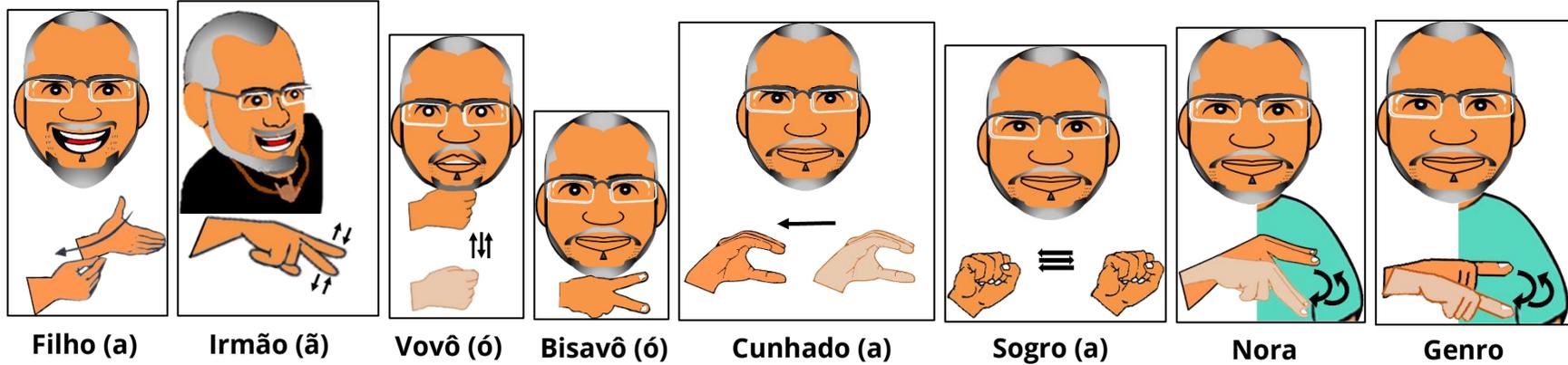
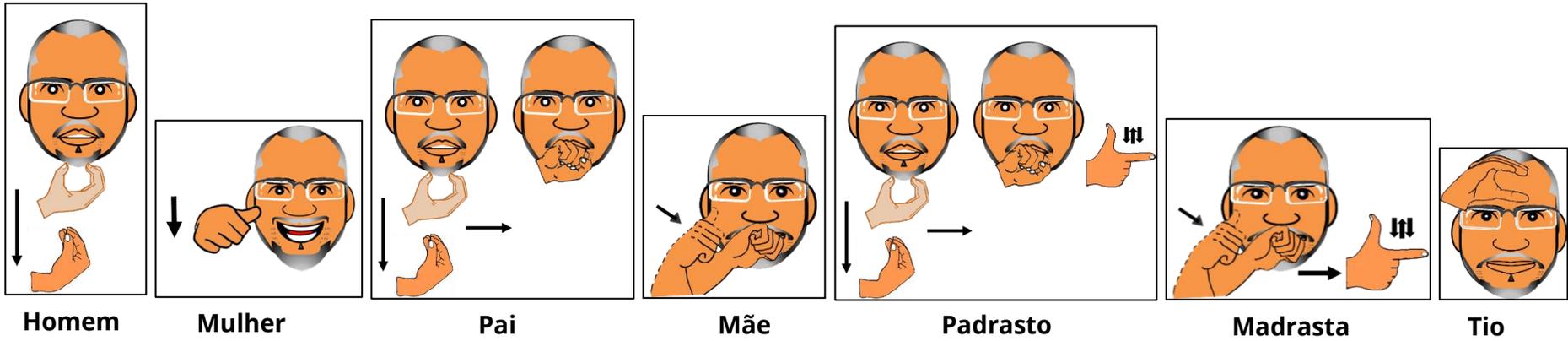


## g) Família

A família é um grupo de pessoas ligadas por laços afetivos, parentesco biológico ou vínculos legalmente reconhecidos, e é a unidade básica da sociedade, formada por pais, filhos, irmãos, avós, tios, primos e outros parentes próximos e, linguisticamente falando, as pessoas ouvintes escutam o som da pronúncia de cada vocabulário que representa o tema família, porém, na linguagem visual da Libras, há sinais específicos que representam essas relações familiares ou graus de parentesco. Dessa forma, na comunidade surda, há interações que envolvem situações familiares, tal como ocorre em outras línguas auditivas, utilizadas para esse propósito. Assim, a Libras facilita a comunicação sobre diversos aspectos do cotidiano das pessoas que a utilizam.



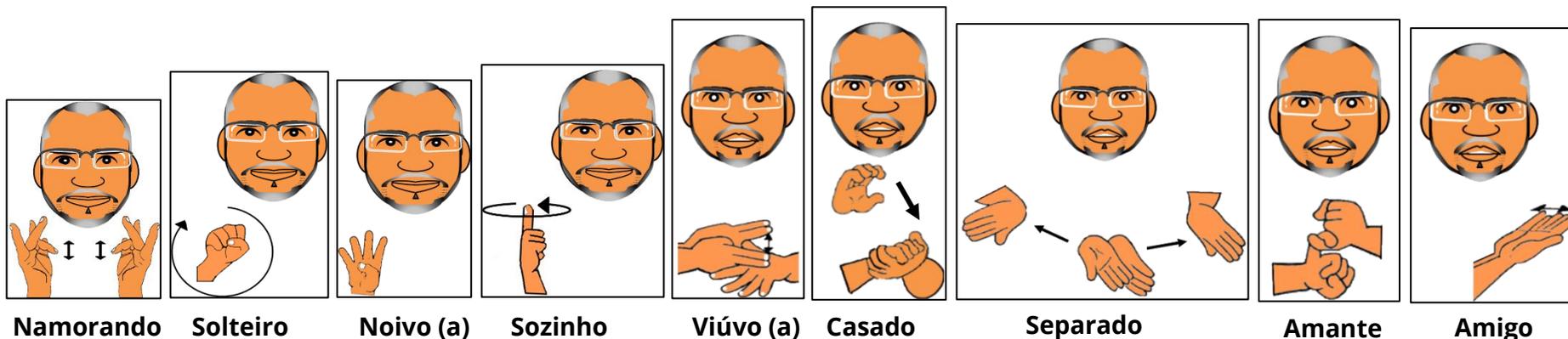
Designed by Freepik



## h) Estado civil



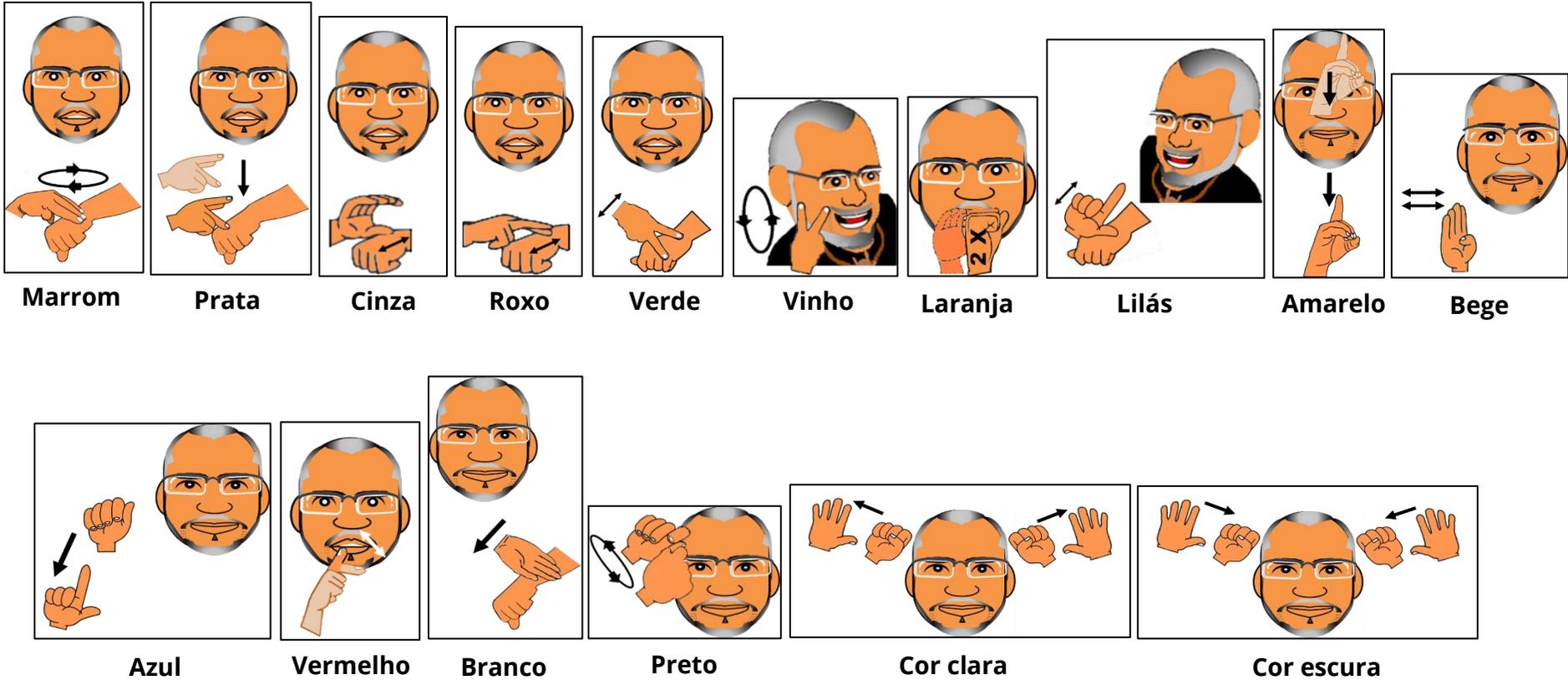
O estado civil de uma pessoa diz respeito à sua condição legal e social em relação ao casamento ou união estável. Isso indica se a pessoa é solteira, casada, divorciada, viúva ou em união estável reconhecida, conforme determinado pelas leis do país. Na língua de sinais, existem sinais específicos que representam esses estados civis, logo, é importante observar que, em LIBRAS, a distinção de gênero pode ser indicada por sinais diferentes para palavras como "nora/genro", enquanto para palavras como "tio/tia", o gênero é indicado acrescentando os sinais "homem" ou "mulher".



### i) Cores

As cores desempenham um papel essencial na nossa percepção visual, exercendo uma influência significativa em nossa vida e na forma como compreendemos o mundo ao nosso redor. Dessa maneira, sua representação visual é importante para que a comunicação em Libras possa incorporar esses sinais em diálogos que exigem seu uso.

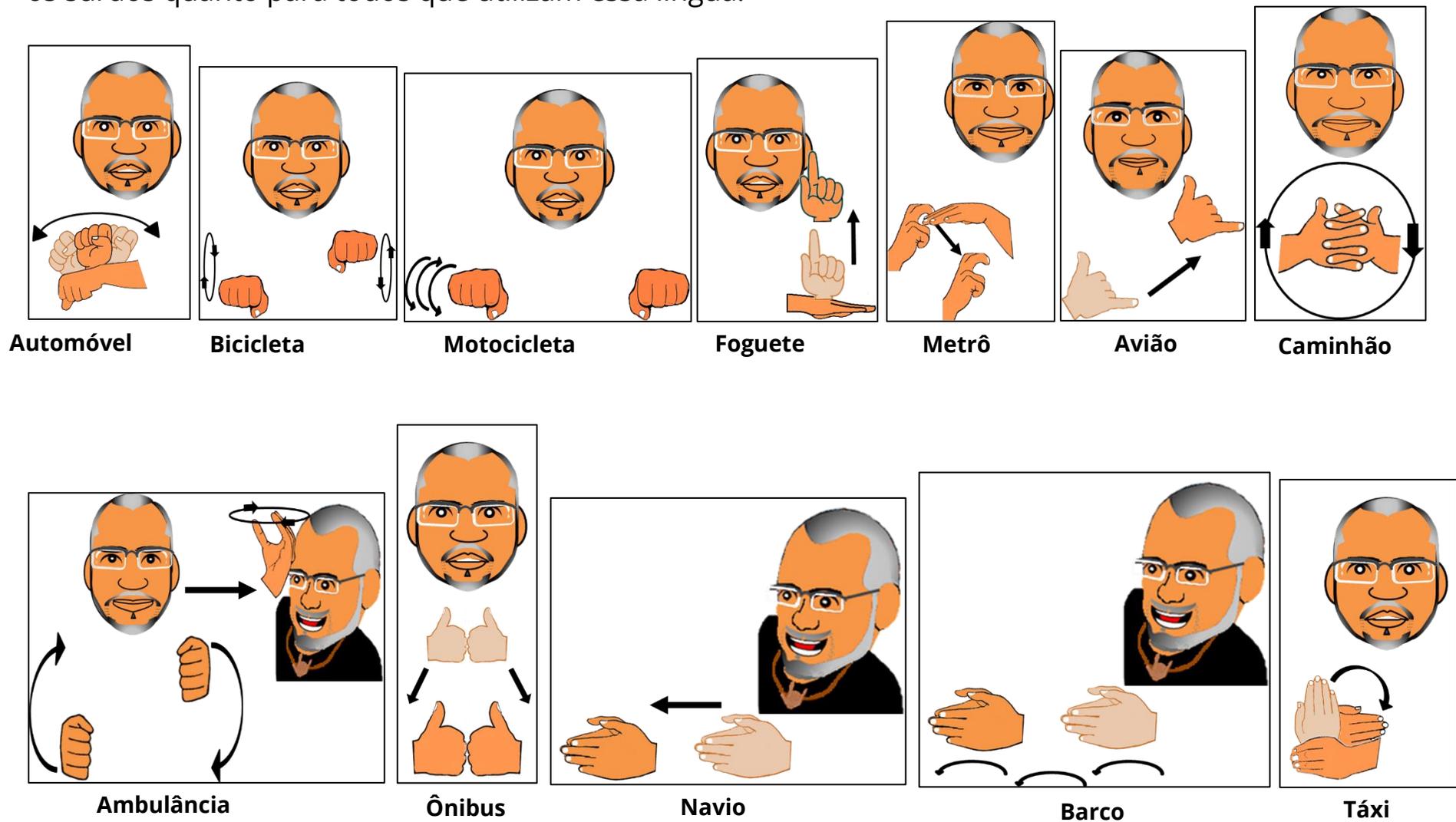




### j) Meios de transportes

Meios de transporte são métodos ou veículos usados para transferir pessoas, animais ou mercadorias de um lugar a outro. Eles são fundamentais para a mobilidade e para a economia, promovendo o acesso a diferentes locais e a distribuição de produtos. Da mesma forma que nas línguas orais auditivas, os

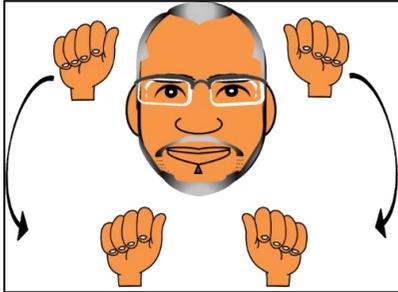
transportes também são representados por sinais visuais em Libras, o que facilita a comunicação tanto para os surdos quanto para todos que utilizam essa língua.



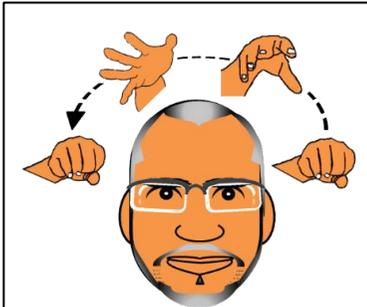
## k) Sinais escolares e sinais variados



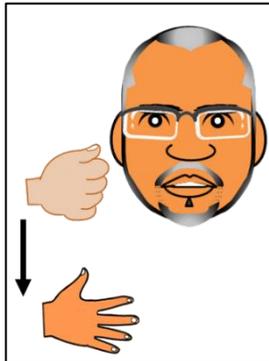
Assim como na língua portuguesa há termos específicos usados no ambiente escolar, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) também possui sinais específicos para esses termos. Esses sinais são essenciais para facilitar a comunicação entre os usuários de Libras, especialmente para que as pessoas surdas possam identificar pessoas e objetos que fazem parte do contexto escolar.



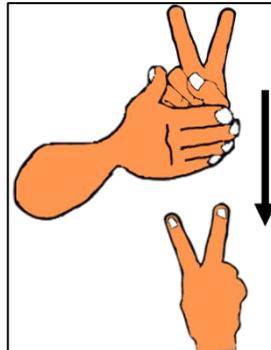
Artes



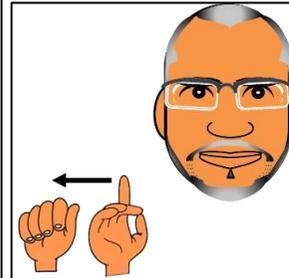
Amazonas



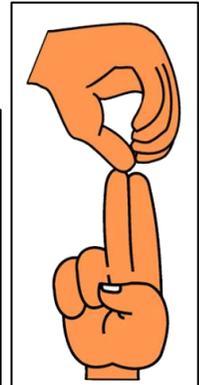
Áudio descrição



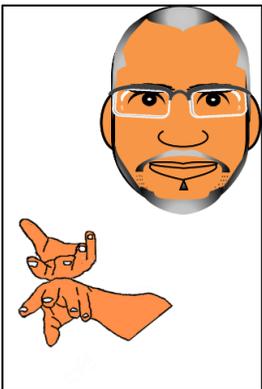
Bilinguismo



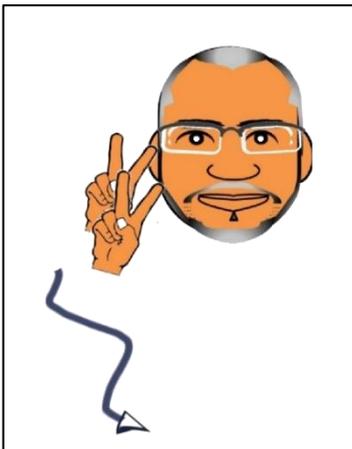
Deficiente auditivo



IFAM



Disciplina



História



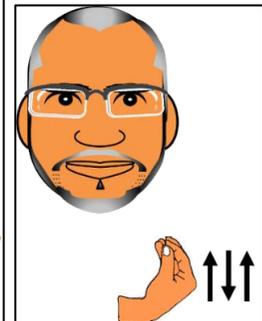
Especial



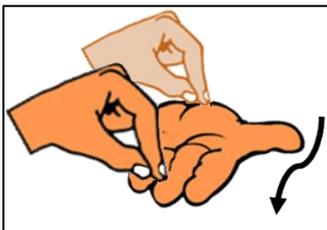
Aluno(a)



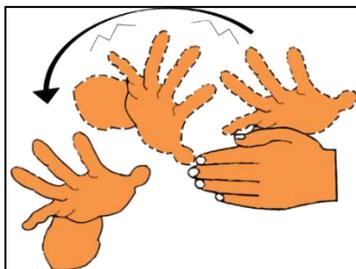
Pedagogo(a)



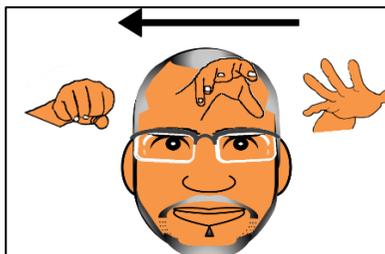
Presente/Viver



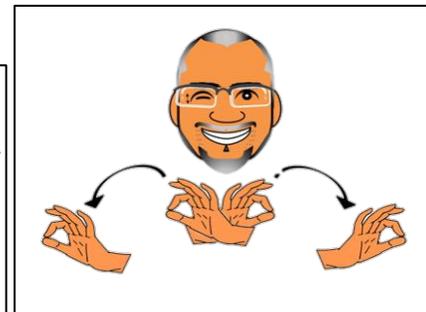
Escrever



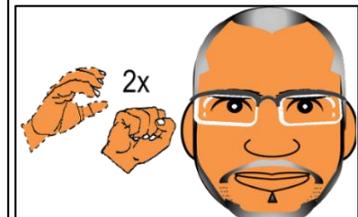
Libras



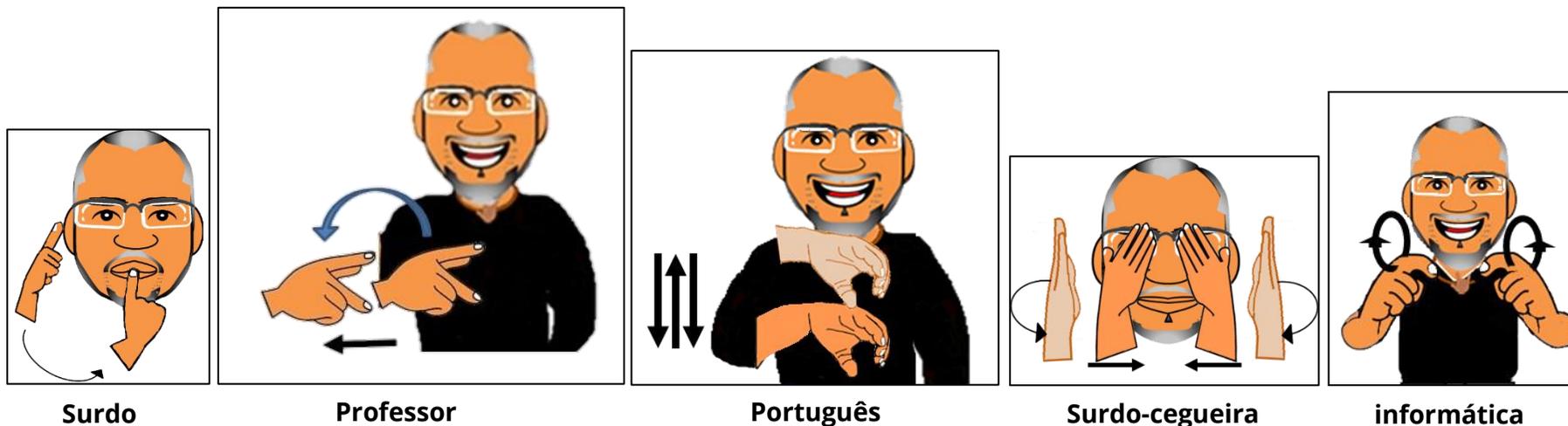
Manaus



Ótimo



Ouvinte



### 3. O que é tecnologia assistiva

Conforme Naiara e Vieira (2023,) as pessoas com deficiência enfrentam várias dificuldades, inclusive a de serem incluídas e participarem do processo de aprendizagem. Nesse cenário, a tecnologia assistiva desempenha um papel essencial ao ajudar a integrar o aluno com deficiência nas atividades diárias, sociais e educacionais.

No contexto educacional inclusivo, a tecnologia assistiva atua como um recurso fundamental para integrar alunos com deficiência no processo de aprendizagem. Ela resulta da aplicação de inovações tecnológicas provenientes de diferentes campos do conhecimento, colaborando para restaurar funções humanas. Essa tecnologia funciona como uma ferramenta ou estratégia que maximiza as habilidades funcionais de indivíduos com deficiência ou com dificuldades específicas (Garcia e Vieira, 2018).

### 3.1 O uso de tecnologia assistiva para surdos



**Tecnologia Assistiva é um conceito relativamente recente. De acordo com Silva (2012), refere-se a apoios, equipamentos, serviços, estratégias e práticas criados e implementados para reduzir as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências. Desse modo, a Tecnologia Assistiva tem como objetivo promover a autonomia das pessoas com deficiência. No caso das pessoas surdas, esse objetivo também se mantém e aumentam a sua capacidade, promovendo maior independência, qualidade de vida e inclusão tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho.**

## O que é tecnologia assistiva?



O termo *assistive technology*, ou tecnologia assistiva, na tradução para o português, foi criado em 1988 e é um importante elemento jurídico da legislação norte-americana, conhecida como *Public Law 100-407*, que compõe, com outras leis, o *American with Disabilities Act (ADA)*.

De acordo com o conceito do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), a tecnologia assistiva “é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias,

estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida”.

Para facilitar a organização dessa área de conhecimento e a promoção de políticas públicas, ela foi classificada em 11 categorias diferentes:

1. auxílios para a vida diária e prática;
2. comunicação alternativa ou aumentada (CAA);
3. recursos de acessibilidade ao computador;
4. sistemas de controle do ambiente;
5. projetos arquitetônicos para acessibilidade;
6. órteses e próteses;
7. adequação postural;
8. auxílios de mobilidade;
9. auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal;
10. auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo;
11. adaptações em veículos.

A tecnologia assistiva foi instituída como política pública no Brasil somente em 16 de novembro de 2006, pela portaria nº 142 do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), estabelecido pelo Decreto nº 5296,

no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Fonte: guia de rodas.com

### 3.2 Aplicativos e ferramentas de tradução que facilitam a comunicação



A tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental na superação de desafios enfrentados por pessoas surdas, especialmente no campo da comunicação, permitindo-lhes uma participação mais plena na sociedade. Dessa forma, essas tecnologias ampliam as habilidades das pessoas surdas, promovendo maior independência, qualidade de vida e inclusão tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho.

## VLibras

O VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz automaticamente conteúdos digitais, nos formatos de texto, áudio e vídeo, em português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ele torna a web mais acessível para as pessoas surdas e pode ser usado em computadores, smartphones e tablets.

Dentre as ferramentas do VLibras, destaca-se a WikiLibras, plataforma colaborativa que permite aos usuários sugerir novos sinais da Libras, corrigir sinais existentes e revisar a tradução de frases.

O VLibras é resultado de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a participação do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) Fonte:<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras>.



Lembre-se: o VLibras não substitui um intérprete humano, não recomendamos sua utilização substitutiva em cursos, aulas, seminários, audiências, propagandas eleitorais, produções audiovisuais, anúncios ou situações similares na internet, na televisão ou mesmo presenciais.



## Central de Intermediação de Comunicação (CIC)

É a central responsável pela intermediação de comunicação telefônica entre pessoas com deficiência auditiva ou da fala e demais usuários dos serviços de telecomunicações. O código de acesso a ser utilizado pelas operadoras de telecomunicações para disponibilizar o acesso à CIC é o número 142.

A obrigação de intermediar a comunicação telefônica com o uso da CIC exige que, pelo menos, um dos usuários esteja utilizando um terminal adaptado para pessoas com deficiência auditiva ou da fala e será realizada da seguinte maneira:

Transmitindo mensagem de texto do usuário com deficiência auditiva ou da fala por meio da voz, de forma compreensível, para o usuário que não possui deficiência auditiva ou da fala;

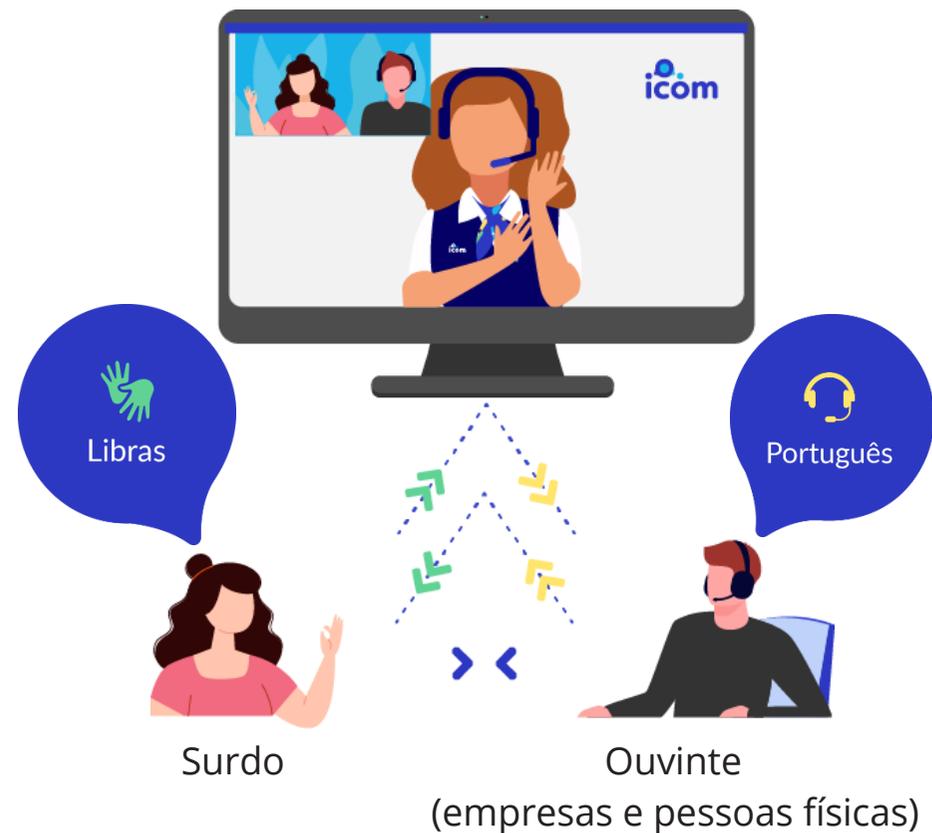
Transmitindo mensagens de voz do usuário que não possui deficiência auditiva ou da fala por meio de texto, de forma compreensível, para o usuário com deficiência auditiva ou da fala;

Transmitindo a mensagem de texto do usuário com deficiência auditiva ou da fala por meio de texto, de forma compreensível, para outro usuário com deficiência auditiva ou da fala. A Central CIC 142 funciona 24 horas, 7 dias por semana e todas as operadoras de Telefonia Fixa e Móvel já possuem CIC.

# ICOM

O ICOM é uma ferramenta que facilita a inclusão de surdos, por meio de uma central de Libras que oferece tradução simultânea, em tempo real, 24 horas por dia. Ele é um recurso de acessibilidade tanto para empresas que querem se conectar com o cidadão surdo como para aquelas que têm pessoas surdas em seu quadro de funcionários. A ferramenta é on-line, de uso simples e intuitivo, e pode ser acessada via aplicativo, link e QR code de um celular, tablet ou computador.

## Central de intérpretes



## ***Hand Talk***

### **O que é acessibilidade para surdos?**

"Tecnologia Assistiva" é um termo que descreve as ferramentas de acessibilidade projetadas para facilitar o dia a dia das pessoas com deficiência. No contexto dos surdos, a acessibilidade visa proporcionar maior autonomia e liberdade, promovendo uma inclusão justa e equitativa na sociedade. Por exemplo, para garantir que uma pessoa surda possa assistir a um vídeo, é necessário incluir legendas e um intérprete de Libras, para que ela possa acessar a informação transmitida por áudio. Apenas adicionar legendas não torna o vídeo completamente acessível, pois é importante considerar a diversidade dentro da comunidade surda; algumas pessoas podem não estar alfabetizadas em português e preferem receber o conteúdo em Libras, enquanto outras podem não usar Libras e preferir as legendas. Portanto, a acessibilidade para surdos deve ser abordada de maneira ampla, levando em conta toda a diversidade da comunidade e respeitando sua cultura e individualidade (Gala [s.d]).

### **O *Hand Talk***

Ferramenta para dispositivos móveis que faz uso de um personagem para converter textos, imagens e áudio para Libras. É possível, inclusive, tirar a foto de uma placa e pedir para traduzi-la. O projeto, desenvolvido em Alagoas, ganhou o *World Summit Award Mobile*, uma competição bianual promovida pela ONU que reconhece aplicativos de relevância para a humanidade. Fonte: SIBI - UFRJ

O *Hand Talk App* é uma solução em acessibilidade que, também com a ajuda dos simpáticos tradutores virtuais Hugo e Maya, realiza a tradução de textos e áudios do Português para a Libras e do Inglês para ASL (Língua de Sinais Americana). Além disso, ainda funciona como um dicionário de bolso e possui vídeos educativos para quem deseja começar a aprender a língua. Por que a legenda não é suficiente para surdos? As pessoas surdas ou com deficiência auditiva que se comunicam com as Línguas de Sinais, muitas vezes não são fluentes nas línguas escritas e então, as legendas não contemplam a acessibilidade necessária para elas, o correto é contar com intérprete de Libras para traduzir os vídeos (Gala [s.d]).



Aplicativos inclusivos são criados para acomodar uma variedade de necessidades e habilidades dos usuários, assegurando que pessoas com diferentes deficiências ou limitações possam utilizá-los de maneira eficaz. Para os deficientes auditivos, esses aplicativos oferecem uma contribuição significativa para a acessibilidade na comunicação, incluindo funcionalidades como legendas e traduções em Libras. Além disso, no Dia Nacional do Surdo, o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ – SIBI, destacou uma seção em seu site com informações sobre aplicativos que ajudam na comunicação de pessoas surdas. Esses recursos foram disponibilizados para que professores, alunos, pesquisadores e o público em geral interessados no tema pudessem conhecê-los.

**O dia 26 de setembro tem como propósito promover a reflexão e o debate sobre os direitos e a inclusão das pessoas surdas na sociedade. Para enriquecer as discussões sobre esse assunto, o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, realizou um levantamento de aplicativos que facilitam a comunicação para pessoas surdas. Para mais detalhes, basta apontar a câmera do celular para o QR CODE e acessar as informações.**



Sistema de Bibliotecas e Informação  
Fórum de Ciência e Cultura  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Sistema de Bibliotecas e Informação – SIBI/UFRJ

### 3.3 Aspectos práticos, vantagens e desvantagens

Os avanços tecnológicos estão tornando as atividades humanas mais simples e práticas, levando as pessoas a buscar constantemente essas alternativas em um mundo que é cada vez mais dinâmico, especialmente no que diz respeito à comunicação social. Nesse contexto, surdos e interessados em Libras utilizam tecnologias que facilitam a interação em língua de sinais, ajudando-os a se manterem conectados com a comunidade. No entanto, devido à natureza visual e espacial da Libras, a complexidade linguística dessa língua torna difícil sua completa integração e potencialização em programas ou aplicativos específicos.

O aplicativo **Hand Talk** traduz textos ou áudios em português para Libras da seguinte maneira: o usuário digita o texto ou fala para os avatares de tradução, que então convertem a informação para a língua de sinais selecionada, seja Libras (Língua Brasileira de Sinais) ou ASL (Língua de Sinais Americana). Além disso, o *Hand Talk* disponibiliza um dicionário abrangente com milhares de sinais organizados por temas, o que pode ser útil para auxiliar nas atividades em Libras em um ambiente educacional.





O **VLibras** traduz conteúdos digitais, como textos, áudios e vídeos, do Português para Libras de maneira direta e eficiente, visando tornar computadores, celulares e plataformas web acessíveis para a comunicação em Libras. O aplicativo realiza a tradução por meio de um avatar que aparece quando o usuário clica em um ícone com duas mãos azuis e a mensagem "acessível em Libras". Após isso, o usuário posiciona um cursor virtual sobre o texto desejado, e a tradução é efetuada.

A **Central de Intermediação de Comunicação (CIC)** é facilitada pela plataforma chamada **Central de Libras**, que possibilita realizar vídeo chamadas em Libras com a assistência de intérpretes humanos. No entanto, a Central de Libras, por ser um aplicativo destinado exclusivamente aos surdos brasileiros, não oferece a opção de escolher outros idiomas, já que é projetada para utilizar apenas a Libras. Plataforma para acesso à Central de Intermediação de Comunicação para videochamadas em LIBRAS para usuários com deficiência auditiva. Esse APP está disponível para as operadoras Algar Celular, Oi, Sercomtel Celular, TIM e Vivo. Demais operadoras, favor contatá-las para obtenção de informações. Fonte: Central de Libras



Os aplicativos de tradução, como o próprio nome sugere, apenas traduzem sinais com base nos dados armazenados no aplicativo. Isso significa que eles não interpretam situações que exigem o uso de figuras de linguagem; em vez disso, eles traduzem literalmente o que está sendo dito, sem captar o sentido completo do enunciado. Além disso, sinais específicos de certas regiões podem não estar totalmente disponíveis no

aplicativo, e como é um avatar, ele raramente consegue reproduzir as expressões faciais e corporais associadas a alguns sinais, outra observação é a seguinte, quando um sinal não está na memória do aplicativo, ele é apresentado através da datilologia, que é a escrita manual dos sinais usando as mãos no formato do alfabeto manual. Apesar dessas limitações, esses aplicativos podem ser úteis para a compreensão da Libras, desde que o professor ou instrutor de Libras informe aos alunos sobre essas características. É importante ressaltar que esses aplicativos e programas não substituem o trabalho dos profissionais que interpretam ou traduzem a Libras para seu público específico. A interpretação das nuances e subjetividades de um idioma não pode ser substituída por traduções baseadas em bancos de dados criados por humanos.

## **Considerações finais**

Sob a perspectiva de uma educação voltada para a inclusão dos discentes surdos, as escolas regulares, com o apoio dos profissionais da educação e da comunidade escolar, precisam reconsiderar suas ações, políticas, propostas e práticas pedagógicas. Entretanto, como é possível realizar isso sem uma formação adequada ou uma compreensão prévia das necessidades específicas que serão atendidas? A legislação assegura a inclusão dos discentes surdos, mas como garantir que sejam implementadas ações que garantam a continuidade e o sucesso desse processo a longo prazo?

Dessa forma, frente a esse desafio, o Manual de Comunicação em Libras: olhos que veem, mãos que falam surge como uma proposta para fornecer à comunidade escolar recursos sobre a comunicação em Libras, destacando os aspectos culturais dessa língua visual. O manual também busca oferecer informações essenciais e conhecimentos fundamentais sobre o processo de comunicação utilizado pelos discentes

surdos. Com isso, explora conceitos relacionados à inclusão, promovendo uma compreensão mais ampla sobre a realidade dos discentes surdos e da comunidade escolar, e inclui todos os profissionais da escola que, ao interagir com esses alunos, também precisam estar familiarizados com esses conhecimentos.

Esperamos que os temas discutidos ofereçam uma contribuição significativa para o entendimento sobre o atendimento e acompanhamento adequado dos discentes surdos no contexto do ensino médio integrado no IFAM - Campus Manaus Centro. Desejamos que as informações contidas no manual sejam valorizadas e aplicadas nas salas de aula, bem como na comunidade escolar e por todos que tiverem acesso a este material.

Destacamos que o manual não é uma solução completa para garantir a eficácia da educação de surdos nas escolas regulares, já que adequações, acessibilidade e adaptações são fundamentais e precisam ser implementadas. No entanto, acreditamos que ele pode ser um ponto de partida valioso para a construção de uma inclusão real para os discentes surdos, oferecendo esclarecimentos, atividades práticas e conscientização que servirão de base para futuros manuais, propostas e planos que podem ter um impacto positivo no processo inclusivo. Esperamos que as instituições de ensino que tenham acesso ao manual possam desenvolver ações efetivas com o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo uma verdadeira inclusão dos discentes surdos em seus ambientes educacionais.

## Referências

BRASIL. Portaria N° 142, de 16 de Novembro de 2006. **Sobre as ajudas técnicas fazem parte das estratégias de acessibilidade, equiparação de oportunidades e inclusão das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.** Disponível em: <https://www.galvaofilho.net/portaria142.htm>. Acesso em 24.10.2024

BRASIL. LEI N° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 24.10.2024

BRASIL. Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023. **Define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva.** Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14768&ano=2023&ato=cc7gXQU90MZpWTfcf>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRITO, Lucinda F. et al. **Secretaria de Educação Especial Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997.

CARVALHO, Noemí Santos de Almeida; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. **Educação inclusiva para surdos.** Revista Virtual de Cultura Surda, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1-25, 2014.

CENTRAL DE INTERMEDIÇÃO DE COMUNICAÇÃO – CIC. Disponível em: <https://www2.sercomtel.com.br/institucional/cic>. Acesso em: 05 ago. 2024.

CENTRAL DE LIBRAS. Disponível em:

[https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.bolha.centrallibrass&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.bolha.centrallibrass&hl=pt_BR). Acesso em: 07 ago. 2024.

CRISTIANO, Almir. **O que é Surdez?** Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-surdez>. 2018. Acesso em: 02 jul. 2024.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto: curso básico: livro do professor**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6. ed. 448 p.: il.

GALA, Ana Sofia. **Acessibilidade para surdos: o que é, qual a importância e recursos**. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/acessibilidade-em-videos-para-surdos/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GIMENEZ, Katia Valentina Escobar. **Libras: o direito à comunicação**. Anais do Congresso de Pesquisas em Linguística e Literatura, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 180–186, 2020. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/CPLL/article/view/6954>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GOVERNO DIGITAL. **Acessibilidade e usuário - VLibras**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras>. Acesso em: 05 ago. 2024.

GUIA DE RODAS. **Confira três tecnologias assistivas para pessoas surdas**. 03 jan. 2023. Disponível em: <https://guiaderodas.com/confira-tres-tecnologias-assistivas-para-pessoas-surdas/>. Acesso em: 04 ago. 2024.

ICOM. Disponível em: <https://www.icom.app/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

INCLUSÃO. Disponível em: <https://www.significados.com.br/inclusao/>. Acesso em 24.10.2024

MOURA, Mariana do Nascimento et al. **Acessibilidade comunicacional dos surdos em esferas sociais.**

Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2021. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14387>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NAIARA, Garcia Evelin; VIEIRA, Dudeque Pianovski Marisa. **Desafios contemporâneos: o uso da tecnologia assistiva como instrumento facilitador da aprendizagem.** Tecnologias e Metodologias Ativas: a

interdisciplinaridade tecnológica em pesquisa - ISBN 978-65-5360-263-2 - Vol. 1 - Ano 2023 - Editora Científica Digital - [www.editoracientifica.com.br](http://www.editoracientifica.com.br) Acesso em: 02 ago. 2024.

NASCIMENTO, Cícero Mariano do; ALMEIDA, Gilvanea Pinto de Oliveira; SANTOS, Romário Conceição Freitas.

**Inclusão de Libras na educação básica: aspectos e desafios.** Artigo científico para a nota parcial de Avaliação 3 da Unidade Curricular Inclusão e Libras e Trabalho de Conclusão de Curso em 2021.1 Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA, 2021.1.

NASCIMENTO, Vinícius. **Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas.** Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores, n. 24, 2012.

PADDEN, Carol. **Interação de morfologia e sintaxe na linguagem de sinais americana.** Dissertações de destaque em linguística, série IV. Nova York: Garland Press, 1988.

PEREIRA, Francisca. **Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez: Libras.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1415–1429, 2022. DOI:

10.51891/rease.v8i3.4712. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4712>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PEREZ, Luana Castro Alves. **O que é verbo?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-verbo.htm>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PORTAL EDUCAÇÃO. **História da Educação de Surdos**. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/historia-da-educacao-de-surdos/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

QUADROS, Ronice Müller. et al. Exame ProLibras. Florianópolis, 2009. 85p.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIBI – UFRJ. Dia nacional do surdo - **Aplicativos que facilitam a comunicação de pessoas surdas**. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/inicio/702-dia-nacional-do-surdo-aplicativos-que-facilitam-a-comunicacao-de-pessoas-surdas>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, Fábio Irineu da et al. **Aprendendo Libras como segunda língua nível básico** - Caderno pedagógico I curso de Libras. 2008. Instituto Federal de Santa Catarina – Palhoça Bilíngue. Disponível em: [https://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila\\_Libras\\_Basico\\_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf](https://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf).

SILVA, Gilda Pereira da. **Tecnologia assistiva como apoio à ação docente**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2012.